UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

LETÍCIA MENEZES CAMURÇA

INTERAÇÕES TRÓFICAS ENTRE PLANTAS, POLINIZADORES, FLORÍVOROS E ARANHAS: UMA META-ANÁLISE

RECIFE
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA

LETÍCIA MENEZES CAMURÇA

INTERAÇÕES TRÓFICAS ENTRE PLANTAS, POLINIZADORES, FLORÍVOROS E ARANHAS: UMA META-ANÁLISE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do título de Mestre em Botânica.

ORIENTADORA:
Dra. Ana Virgínia de Lima Leite

CO-ORIENTADORES:
Dr. André Mauricio Melo Santos
Dra. Cibele Cardoso de Castro

RECIFE
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C211i Camurça, Letícia Menezes

Interações tróficas entre plantas, polinizadores, florívoros e aranhas: uma meta-análise / Letícia Menezes Camurça. - 2021.

53 f. : il.

Orientadora: Ana Virginia de Lima Leite.
Coorientadora: Cibele Cardoso de Castro.
Inclui referências.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Recife, 2021.

1. Abelhas. 2. Atributos florais. 3. Florivoria. 4. Predação. 5. Sucesso reprodutivo. I. Leite, Ana Virginia de Lima, orient. II. Castro, Cibele Cardoso de, coorient. III. Título

CDD 581

LETÍCIA MENEZES CAMURÇA

INTERAÇÕES TRÓFICAS ENTRE PLANTAS, POLINIZADORES, FLORÍVOROS E ARANHAS: UMA META-ANÁLISE

Dissertação defendida e aprovada em: ___/___/______

Orientadora:

____
Ana Virgínia de Lima Leite (Presidente/Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Examinador:

____
Natan Messias de Almeida (Titular)
Universidade Estadual de Alagoas

____
Camila Silveira Souza (Titular)
Universidade Federal do Paraná

____
Liedson Tavares de Sousa Carneiro (Titular)
Universidade Federal de Pernambuco

____
Arthur Domingos de Melo (Suplente)
Universidade Federal de Pernambuco

____
Tarcila Correia de Lima Nadia (Suplente)
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus e à minha família, em especial aos meus irmãos, Alice e Marconi, pelos momentos de descontração, e à minha mãe e avó, Katarine e Filas, por me concederem forças para continuar quando pensei não poder mais.

EPÍGRAFE

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante.”

Antoine de Saint-Exupéry

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me dar forças para chegar até esse célebre momento, sempre me mostrando a luz nos momentos mais difíceis e as soluções para todas as dificuldades, além de sempre confortar meu coração nos momentos em que precisei.

Agradeço também, e especialmente, à minha mãe, Katarine, que nunca me deixou desistir, sempre pensando no que era melhor pra mim. Que me ensinou desde cedo que a educação é o melhor caminho, e que devemos escolher ser felizes acima de tudo. Você é tudo que eu quero ser amanhã. Obrigada por ser a mão que sempre me guia.

À minha avó, Filas, por ser minha companheira de vida, por ouvir minhas reclamações e minhas histórias de um dia atribulado, por me aconselhar e por dividir os sorrisos. Obrigada por sempre ver o melhor em mim. Você é o meu anjo rosa.

Ao meu avô, Wilson, por sempre oferecer a mão nos momentos difíceis, pelos momentos de descontração e pelas longas conversas variadas que sempre temos.

Aos meus irmãos, Alice e Marconi, por serem doces e distraídos. A leveza de vocês me deixa mais leve e, assim, todo caminho, alegre ou difícil, se torna mais fácil sabendo que terei sempre vocês ao meu lado. Vocês são a âncora que mantém os meus pés no chão e a chama que mantém o meu coração aquecido. Meus amores.

Ao meu namorado, Allan, que me acompanhou desde o vestibular até aqui, e segue acompanhando, dividindo as queixas e celebrando cada passo dado. Obrigada por nunca soltar a minha mão.

Aos meus amigos, Ana, Brena, Rayane e Victor, por acompanharem todos os meus momentos e não me deixarem desistir. Pelos conselhos e pelos momentos de descontração que tornam tudo mais fácil. Sei que sempre terei vocês comigo em qualquer momento que precisar. Um agradecimento especial e Ana e Victor, por toda a ajuda durante as pesquisas desse trabalho. Vocês foram a luz no fim do túnel.

À Karine e Bruna, por sempre estarem lá nos momentos em que precisei de socorro, e por todos os conselhos nessa caminhada acadêmica. Vocês fizeram minha trajetória ser mais fácil.

Ao meu padrinho Ulisses, à tia Sabrina e aos meus sogros, Luciana e Alexandre, que sempre estão acompanhando minha jornada e torcendo por mim.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Ana Virgínia, por ter me acompanhado até aqui, por não ter desistido de mim e por toda a companhia durante todo o

processo. Sou muito grata à Deus por ter escolhido você como orientadora. Seu carinho em ensinar e orientar são únicos. Permaneça assim.

Agradeço também aos meus coorientadores, André e Cibele, por todo o apoio recebido na redação desta dissertação.

Sou grata, ainda, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa, sem a qual a pesquisa não teria sido realizada.

Por fim, agradeço à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e ao Programa de Pós-Graduação em Botânica (PPGB), pela oportunidade.

SUMÁRIO

RESUMO

As relações multitróficas entre plantas, polinizadores, florívoros e aranhas que predam visitantes florais influenciam o sucesso reprodutivo das plantas, e algumas características das plantas influenciam as escolhas desses animais pelos sítios de forrageamento. Apesar dessas relações multitróficas serem bastante conhecidas em diversos biomas, não há estudos que integrem os dados obtidos, apontem tendências de resultados e lacunas do conhecimento. Este estudo teve como objetivo integrar os dados globais das relações multitróficas supracitadas, e responder às seguintes perguntas: 1) Como os estudos estão distribuídos no tempo e nos biomas? 2) Quais os tópicos estudados? 3) Quais os grupos de plantas, polinizadores, florívoros e aranhas registrados? 3) Quais os polinizadores e florívoros predados? 4) Características das plantas explicam a escolha por florívoros e aranhas? 5) As aranhas têm efeito positivo, negativo ou neutro na produção de frutos? Os dados foram obtidos por meio de uma revisão bibliográfica sistemática nas principais bases de dados científicos, e usando combinações das palavras florivoria, aranha, polinizador, polinização, risco de predação e reprodução de plantas. Dos artigos retornados foram extraídos ano de publicação, bioma, espécies de plantas, aranhas, polinizadores, florívoros e grupos predados. A relação entre as características das plantas e a presença de florívoros e aranhas, bem como o efeito da presença de aranhas na produção de frutos foram testados por meio de uma metanálise, O número de estudos cresceu desde 2000 e os estudos foram conduzidos principalmente em ambientes tropicais. Espécies herbáceas de Asteraceae, Hymenoptera, Coleoptera e Thomisidae foram, respectivamente, os grupos de plantas, polinizadores, florívoros e aranhas mais estudados. Os dípteros foram o principal grupo de presas. Os resultados mostram que a escolha das flores pelos florívoros e aranhas não ocorre de forma aleatória, uma vez que algumas características explicam sua presença nas plantas (longevidade floral e unidade de polinização para florívoros e hábito, simetria, forma, unidade de polinização e recurso floral para aranhas). Em relação às interações polinizador-aranha, os dípteros foram as principais presas, embora as abelhas sejam comumente os polinizadores mais frequentes nas comunidades de plantas. Uma importante lacuna de conhecimento foi identificada: estudos incluindo florívoros. Não foi demonstrado um efeito significativo da presença de aranhas na produção de frutos, indicando que, em um contexto geral, as aranhas têm um efeito neutro sobre o sucesso reprodutivo das plantas. A maioria dos estudos não fornece informações compatíveis e / ou adequadas para a aplicação de uma meta-análise. Portanto, novos esforços de pesquisa seguindo metodologias padronizadas são necessários.

Palavras-chave: abelhas, atributos florais, florivoria, predação, sucesso reprodutivo, Thomisidae.

ABSTRACT

The multitrophic relationships between plants, pollinators, florivores and spiders that prey on floral visitors influence the reproductive success of the plants, and some characteristics of the plants influence the choices of these animals for foraging sites. Although these multitrophic relationships are well known in several biomes, there are no studies that integrate the data obtained, point to trends in results and knowledge gaps. This study aimed to integrate the global data of the aforementioned multitrophic relationships, and to answer the following questions: 1) How are the studies distributed over time and biomes? 2) What topics are studied? 3) Which groups of plants, pollinators, florivores and spiders are registered? 3) What are the pollinators and florivores preyed? 4) Do plant traits explain the presence of florivores and spiders? 5) Do spiders have a positive, negative or neutral effect on fruit production? Data were obtained through a systematic literature review in the main scholarly databases, using combinations of the words florivory, spider, pollinator, pollination, risk of predation and plant reproduction. From the returned studies, it was extracted year of publication, biome, plant species, spiders, pollinators, florivores and predated groups. The relation between plant features and the presence of florivores and spiders, as well as the effect of the presence of spiders on fruit production were tested through a meta-analysis. The number of studies has grown since 2000 and the studies were conducted mainly in environments tropical. Herbaceous species of Asteraceae, Hymenoptera, Coleoptera and Thomisidae were, respectively, the most studied groups of plants, pollinators, florivores and spiders. Diptera were the main group of prey. It was clear that the choice of flowers by florivores and spiders does not occur randomly, since some characteristics explained their presence in the flowers (floral longevity and pollination unit for florivores and habit, symmetry, shape, pollination unit and resource floral for spiders). In relation to pollinator-spider interactions, dipterans were the main prey, although bees are commonly the most frequent pollinators in plant communities. An important gap of knowledge was identified: studies including florivores. It was not demonstrated a significant effect of the presence of spiders on fruit production, indicating that, in a general context, spiders have a neutral effect on the reproductive success of plants. Most studies do not provide compatible and / or appropriate information for the application of a meta-analysis. Therefore, new research efforts following standardized methodologies are necessary.

Keywords: bees, floral attributes, florivory, plant reproductive success, predation, Thomisidae.

1. INTRODUÇÃO GERAL

As interações planta-animal constituem um importante componente para a manutenção da biodiversidade em todos os biomas. Dentre essas interações, a polinização por insetos é altamente relevante, pois permite a reprodução da maioria das espécies de plantas (CRUPINSKI; SILVEIRA; LIMBERGER, 2017). A polinização pode ser influenciada negativamente por florívoros e / ou predadores de polinizadores, especialmente aranhas da família Thomisidae (UETZ, 1992). Florívoros e aranhas, por influenciarem a polinização, podem afetar direta ou indiretamente a frutificação e, consequentemente, reduzir o sucesso reprodutivo das plantas (GONÇALVES-SOUZA *et al*., 2008). Dada a sua importância ecológica, relações multitróficas envolvendo plantas, polinizadores, florívoros e aranhas têm sido embasadas na literatura, com grandes avanços nas últimas décadas (LIMA *et al*., 2013). Tais estudos indicam que a evolução dessas interações multitróficas vem de adaptações dos organismos (LEROY *et al*., 2019).

Características florais como exibição floral (por exemplo, BRODY; MITCHELL, 1997; RUANE; ROTZIN; CONGLETON, 2014), forma (GALEN; CUBA 2001), longevidade (TEIXIDO; MÉNDEZ; VALLADARES, 2011) e recursos (ADLER; BRONSTEIN, 2004) são resultados de pressões seletivas que favorecem a atração de polinizadores (KNAUER; BAKHTIARI; SCHIESTL, 2018), mas também podem atrair florívoros (LIM; RAGUSO, 2017). Os danos causados pela florivoria podem impactar diretamente na reprodução das plantas pelo consumo do gineceu e androceu, ou indiretamente, pelo consumo de partes e / ou recursos florais, que diminuem a atração e recompensa oferecida aos polinizadores (GORDEN; ADLER 2016). Por um lado, se há uma seleção de componentes físicos e químicos nas plantas que repelem ou diminuem o desempenho dos florívoros (COUTURE; SERVI; LINDROTH, 2010), por outro lado há uma seleção de características dos florívoros que podem ajudar a superar essas dificuldades impostas, como desenvolver resistência aos metabólitos secundários (HARTMANN; OBER, 2000) ou armazená-los para autodefesa (STÄDLER; REIFENRATH 2009).

No caso das aranhas-caranguejo, a escolha dos locais de predação parece ser influenciada por características que também influenciam a escolha dos polinizadores e florívoros, como hábito (LOUDA, 1982), exposição floral (THÉRY; CASAS, 2002), cor e odor das flores (HEILING; CHENG; HERBERSTEIN, 2004). Além disso, as aranhas se camuflam em plantas escolhendo locais de forrageamento com cores semelhantes a seus corpos (THÉRY; CASAS, 2002), ou mesmo mudando suas cores de uma forma que melhor se camufle em flores e inflorescências (OXFORD; GILLESPIE, 1998). As aranhas também podem refletir a luz ultravioleta, ajustando suas propriedades de refletância para atrair presas específicas (LLANDRES *et al*., 2011). Finalmente, as aranhas Thomisidae escolhem flores cujo odor também atrai polinizadores (HEILING; CHENG; HERBERSTEIN, 2004).

A presença de aranhas pode beneficiar a planta ao se alimentar de florívoros e, consequentemente, reduzir os danos às flores (GAVINI; QUINTERO; TADEY, 2019). Por outro lado, as aranhas têm um efeito negativo nas plantas quando se alimentam de polinizadores ou quando os polinizadores evitam visitar flores com aranhas (comportamento antipredatório, DUKAS, 2001). Em ambos os casos, haverá uma redução na frequência de visitas dos polinizadores, o que pode reduzir a produção de frutos e / ou sementes (COUTINHO; STABILE; VIANA, 2012). Por fim, as aranhas podem ter efeito neutro, ou seja, não interferem no desempenho reprodutivo das plantas. O efeito das aranhas na reprodução das plantas (positivo, negativo ou neutro) depende principalmente da densidade das aranhas nas populações de plantas (COUTINHO; STABILE; VIANA, 2012).

Embora existam muitos estudos que abordam as relações multitróficas entre flores, polinizadores, florívoros e aranhas em diversos biomas, não há estudos que integrem esses dados, apontando os principais resultados e lacunas de conhecimento. Este estudo teve como objetivo integrar os dados globais publicados em revistas científicas e testar algumas hipóteses ecológicas sobre as complexas relações entre esses organismos. Primeiramente, testamos as hipóteses de que o número de estudos aumentou ao longo do tempo e de que existe uma diferença na frequência dos hábitos das plantas nos estudos. Também relatamos a porcentagem de estudos referentes aos biomas, os escopos dos artigos e os grupos de plantas, polinizadores, florívoros e aranhas estudados. Então, considerando que a evolução das interações multitróficas vem de adaptações dos organismos interagentes (LEROY *et al*., 2019), testamos as hipóteses de que o hábito da planta e os atributos florais explicam a presença de florívoros e a presença de aranhas. Como os principais polinizadores das angiospermas são as abelhas (CRUPINSKI; SILVEIRA; LIMBERGER, 2017), também testamos a hipótese de que as abelhas são os polinizadores mais predados. Por fim, testamos a hipótese de que a presença de aranhas nas flores afeta a produção de frutos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

As interações ecológicas interespecíficas são caracterizadas por ocorrerem entre indivíduos de espécies distintas. Ricklefs e Relyea (2016) classificaram as interações interespecíficas em competição, mutualismo, comensalismo, amensalismo e interação consumidor-recurso, que compreende predador-presa, herbívoro-planta e parasita-hospedeiro.

O mutualismo é uma interação ecológica caracterizada pelo benefício mútuo entre as espécies envolvidas (BRONSTEIN, 2015). As mais conhecidas interações mutualísticas incluem as associações entre fungos e algas (líquens) e entre fungos e raízes de plantas (micorriza), além de polinização e dispersão (RAVEN; EVERT; EICHHORN, 2014). As interações consumidor-recurso, por outro lado, são caracterizadas pelo benefício do consumidor em detrimento do prejuízo do organismo consumido (RICKLEFS; RELYEA, 2016).

Interações planta-animal

Interações planta-animal são amplamente estudadas (e.g. RIBEIRO; FERNANDES, 2000; GONÇALVES, 2015; PEREIRA; CAZASSA; SILVA, 2016; DEPRÁ; GAGLIANONE, 2018; KLOC *et al*., 2019) uma vez que são umas das mais frequentes, podendo ser positivas mutuamente, como é o caso da polinização, ou prejudiciais para pelo menos um dos lados implicados, como no caso da herbivoria (SOUZA *et al*., 2013). Essas interações refletem em ambos os envolvidos, onde geram respostas um em função do outro (AOYAMA; LABINAS, 2012). Os compostos químicos são os principais mediadores dessas interações, uma vez que a planta pode emitir substâncias que influenciam o comportamento do inseto, atraindo ou repelindo, ou ainda atraindo os predadores naturais de seus algozes (SILVA *et al*., 2012). As interações animal-planta são as principais responsáveis pela estruturação da comunidade e manutenção das cadeias tróficas (DEL-CLARO *et al*., 2013).

a) Polinização vs. florivoria

Devido a importância de se entender as interações planta-animal e seus efeitos na estrutura da comunidade, a polinização (e.g. VOSGUERITCHIAN; BUZATO, 2006; OBERMULLER *et al*., 2008; BARÔNIO *et* al., 2016; DEPRÁ; GAGLIANONE, 2018; QUEIROZ *et al*., 2018) e a florivoria (herbivoria) (e.g. NETO; TEIXEIRA, 2006; FERREIRA; TOREZAN-SILINGARDI, 2013; COTARELLI; ALMEIDA, 2015; PALACIOS-MOSQUERA; MONDRAGÓN; SANTOS-MORENO, 2019; MARTINS *et al*., 2020) têm sido amplamente estudadas.

A polinização é a transferência de grãos de pólen para o estigma da flor (FAEGRI; VAN DER PIJL, 1979), podendo ocorrer na mesma flor (autopolinização), entre flores do mesmo indivíduo (geitonogamia) ou em flores de indivíduos distintos (xenogamia) (ALVES-DOS-SANTOS *et al*., 2016). É considerada um serviço ecossistêmico fundamental por sustentar outros serviços ecossistêmicos, sendo em grande parte dependente de vetores bióticos ou abióticos para ser realizada (RECH et al., 2014). Estima-se que entre 75% (CGEE, 2017) e 87,5% das espécies de angiospermas do mundo sejam polinizadas por animais (OLLERTON; WINFREE; TARRANT, 2011), sendo as abelhas o grupo com maior representatividade (CRUPINSKI; SILVEIRA; LIMBERGER, 2017). Embora essa interação planta-animal seja mutuamente benéfica (KROHLING; EUTRÓPIO; SILVA, 2010), a polinização não ocorre de forma altruísta. As plantas são responsáveis por uma série de mecanismos para atração dos polinizadores e culminância do processo de transferência do pólen para o estigma (SOUZA *et al*., 2013). As plantas liberam substâncias (cairomônios) que instigam a visita de animais polinizadores (SILVA *et al*., 2012), além de ofertar recursos, tais quais néctar, pólen, óleos, perfumes, resinas, dentre outros, que também servem para atração (MALERBO-SOUZA; TOLEDO; PINTO, 2008). Essa interação é responsável por conservar a biodiversidade (RECH et al., 2014), uma vez que dá suporte ao funcionamento das cadeias tróficas (DEL-CLARO *et al*., 2013), sendo responsável pela sobrevivência das espécies e pela promoção da robustez da comunidade (VANBERGEN *et al*., 2017). Em um outro extremo temos a herbivoria, que é uma interação consumidor-recurso, onde o herbívoro pode ser considerado um predador, se consome a planta, ou um parasita, se apenas alimenta-se sem ocasionar morte (RICKLEFS; RELYEA, 2016). A florivoria é um tipo de herbivoria na qual o animal alimenta-se das partes florais (GORDEN; ADLER, 2016), influenciando na reprodução das plantas envolvidas (ROCHA *et al*., 2006). Do ponto de vista da comunidade, essas interações se sobrepõem, uma vez que a florivoria é responsável por uma série de efeitos nos polinizadores (KESSLER; HALITSCHKE; POVEDA, 2011) e nas plantas (e.g. RUANE; ROTZIN; CONGLETON, 2014; GORDEN; ADLER, 2016), seja no ponto de vista das respostas florais aos danos causados (SILVA *et al*., 2012), ou pelo ponto de vista dos danos indiretos causados pelos florívoros às flores (ROCHA *et al*., 2006).

Alusivo à florivoria, os principais efeitos são referentes ao desenvolvimento reprodutivo da planta. Isso ocorre pois a florivoria é responsável por desde as influências diretas (quando o dano floral é causado nas estruturas reprodutivas), quanto pelas indiretas (quando há diminuição no número de visitas, uma vez que o florívoro pode provocar alterações no tamanho do dislpay e na simetria floral, assim como na produção de néctar) (MCCALL; IRWIN, 2006). O dano floral causado diretamente tem os efeitos mais óbvios, uma vez que os florívoros podem consumir os grãos de pólen e os óvulos, impedindo a reprodução (CARDEL; KOPTUR, 2010); por outro lado, os efeitos indiretos são equivalentemente danosos, uma vez que as alterações no display floral causada pelos florívoros têm diversos efeitos na reprodução da planta. Esses efeitos podem ocorrer de forma imediata, quando o dano floral ou a presença do florívoro faz com que o polinizador evite a flor, ou mais tardiamente, quando os florívoros induzem as flores às respostas bioquímicas de defesa (KESSLER; HALITSCHKE; POVEDA, 2011). Essa defesa pode ser física, como a presença de espinhos ou tricomas (KROHLING; EUTRÓPIO; SILVA, 2010), ou química, seja na produção de substâncias que repelem insetos (SILVA et al., 2012), como na produção de antocianinas e taninos (WINK, 2003), além de compostos antidigestivos e antinutritivos (KESSLER; HALITSCHKE; POVEDA, 2011) que repelem os florívoros.

Em um estudo recente, Martins *et al*. (2020) constataram que os florívoros foram responsáveis pela perda de importantes atributos florais, além de alteração no display floral de *Ipomoea carnea* subs. *fistulosa* (Martius & Choise) (Convolvulaceae), concomitante com a redução do número de visitas, o que é extremamente prejudicial para essa espécie, uma vez que esta é autoincompatível, sendo totalmente dependente de visitantes florais para polinização e formação de frutos. Em um experimento realizado com *Centrosema virginianum* (L.) Benth, uma espécie autocompatível, mas dependente de polinizadores, Cardel e Koptur (2010) verificaram que a florivoria era um grande obstáculo para o sucesso reprodutivo da espécie, uma vez que os danos florais interferiram na atração e sistema de recompensa da flor, reduzindo significativamente o número de visitas e, consequentemente, o número de frutos formados. Porém, em um estudo com uma espécie autocompatível, Gorden e Adler (2016) observaram que *Impatiens capensis* Meerb. (Balsaminaceae) aumentou sua autopolinização devido à escassez de polinizadores após a florivoria. Além disso, a espécie aumentou a produção de compostos secundários nas folhas e de taninos nas flores, o que reduziu não só a florivoria, mas o roubo de néctar por parte do pilhadores.

Em um experimento realizado com *Phlox hirsuta* E. E. Nelson (Polemoniaceae) foi verificado que à medida que o display floral aumentava, maior era a florivoria e, consequentemente, menor era a visita de polinizadores, devido às alterações no tamanho e na cor da corola. Vale salientar que o tamanho da corola não era influenciado pela florivoria, mas pela densidade floral de outras espécies na área estudada (RUANE; ROTZIN; CONGLETON, 2014). Experimentos com a espécie *Solanum peruvianum* L. (Solanaceae) demonstraram que a herbivoria real e simulada (aplicação de metil jasmonato) reduziu a atratividade floral, reduzindo o número de visitas de polinizadores. Foi verificado que a diminuição da polinização não ocorreu devido aos danos florais, mas devido ao fato de que as abelhas solitárias que polinizam essas flores utilizavam esse volátil floral como indicativo para evitar inflorescências danificadas, demonstrando o custo ecológico causado pela herbivoria (KESSLER; HALITSCHKE; POVEDA, 2011).

Um estudo com *Biscutella laevigata* L. (Brassicaceae) revelou que a florivoria induziu a planta a produzir β-Ocimeno, um volátil responsável por atrair insetos polinizadores, mas que também atraiu aranhas *Thomisus onustus* e estas apresentam comportamento de predar os florívoros (KNAUER; BAKHTIARI; SCHIESTL, 2018); eles também relataram que essa planta é adaptada a atrair essas aranhas predadoras quando são infestadas pelos florívoros. Mesmo que *T. onustus* também prede polinizadores, quase 90% dos insetos capturados eram florívoros, o que demonstrou a eficiência das aranhas em controlar a população de florívoros.

b) Planta-aranha

A interação planta-animal pode seguir um caminho diferente quando se inclui um terceiro nível trófico, que corresponde ao predador. A predação faz parte das interações consumidor-recurso, onde o predador retira a presa de sua população para nutrir-se e, assim, reproduzir-se (BEGON; TOWNSEND; HARPER, 2007). Diversos invertebrados predadores podem alimentar-se de insetos que visitam flores. Alguns desses invertebrados mais comuns são mantídeos e aracnídeos, os quais podem consumir fitófagos, parasitoides e polinizadores (HALAJ; WISE, 2001; GRISOLIA, 2014). As aranhas utilizam diferentes estratégias para a captura de suas presas e uma dessas estratégias é a do tipo senta-e-espera, comum entre espécies da família Thomisidae, as quais não produzem teias, mas ficam paradas à espera da presa e do momento de captura (UETZ, 1992). Essas espécies comumente forrageiam sob as flores, ficando posicionadas abaixo das pétalas e/ou camufladas sob as mesmas (GAVINI; QUINTERO; TADEY, 2019). A camuflagem constitui uma das diversas estratégias utilizadas por aranhas Thomisidae para atrair suas presas. Algumas espécies utilizam suas pernas para assemelhar-se a estruturas florais, posicionando seus membros anteriores perpendicularmente ao corpo, podendo ser confundidas com brotos ou flores; dessa forma, a maioria dos visitantes florais são incapazes de perceber a presença dessas aranhas (NOVO; SOUZA; CASTRO, 2010). Outras, utilizam as fragrâncias florais para atrair visitantes e predá-los, como o eugenol, um volátil floral com função de atrair visitantes florais; portanto as aranhas usam esse volátil para determinar seus locais de caça (KRELL; KRÄMER, 1998). Heiling *et al*. (2004)

observaram que as abelhas *Apis mellifera* usam o odor para eleger as flores de melhor qualidade, enquanto que as aranhas *Thomisus spectabilis* utilizam-se deste comportamento para selecionar essas flores e assim predar estas abelhas. Muitas aranhas são capazes de se camuflar pela cor, inclusive, aumentando o número de visitantes, polinizadores e florívoros, aumentando a polinização (WELTI; PUTNAM; JOERN, 2016). Um estudo com aranhas Thomisidae australianas relata que estes predadores são capazes de refletir em ultravioleta e variar suas cores para aumentar a atração de visitantes florais e, dessa forma, predá-los (LLANDRES *et al*., 2011).

A presença de aranhas em flores pode causar efeitos indiretos no sucesso reprodutivo da planta e, em decorrência da amplitude de presas as quais espécies de Thomisidae usam na sua alimentação, esses efeitos podem ser negativos (quando se alimentam de polinizadores) (DEL-CLARO *et al*., 2013), positivos (ao alimentar-se de florívoros e pilhadores) (ROMERO; VASCONCELLOS-NETO, 2003) ou apresentar um efeito neutro em relação à planta (GAVINI; QUINTERO; TADEY, 2019).

Há várias evidências dos efeitos negativos que as aranhas causam ao predar os visitantes florais. A presença de aranhas pode ocasionar comportamento de refugo e evitação por insetos menores, como moscas e pequenas abelhas, mas é indiferente para abelhas maiores, como as do gênero *Xylocopa* (BRECHBÜHL; KROPF; BACHER, 2010). Um experimento simulou tentativas de ataques de aranhas em abelhas que forrageavam flores de baixa e alta recompensa; as abelhas que visitavam flores de baixa recompensa, interrompiam o forrageamento após o ataque; entretanto, as abelhas que visitavam flores de alta recompensa, tendiam a mudar suas rotas e visitar flores de baixa recompensa, como uma estratégia de segurança; dessa forma, foi demonstrado que as abelhas podem mudar suas rotas de forrageamento para proteger-se, mesmo que isso implique na qualidade do recurso coletado (JONES; DORNHAUS, 2011). Um resultado semelhante a este foi encontrado por Dukas (2001) em um experimento com *Apis*, onde foi observado que, ao sofrer uma tentativa falha de predação (simulada pelos pesquisadores), essa abelha optava por flores livres de aranhas, porém com néctar de baixa qualidade, em vez de flores com recompensas de alta qualidade, porém com aranhas presentes, o que indica que essas abelhas possuem um comportamento “antipredador”. A presença de aranhas Thomisidae em flores de *Leucanthemum vulgare* (Vaill.) Lam. (Asteraceae) reduziu o número de visitas e o tempo que os polinizadores permaneciam nas flores, gerando um efeito em cascata que resultou na redução de 17% na formação de frutos e sementes (SUTTLE, 2003).

Quanto aos efeitos positivos, Romero e Vasconcellos-Neto (2003), em um experimento com flores de *Trichogoniopsis adenantha* (DC) (Asteraceae), observaram que, mesmo as aranhas *Misumenops argenteus* (Thomisidae) predando alguns polinizadores (8%), a maior parte de suas presas era composta de herbívoros (43,5%), o que demonstra o eficiente controle top-down realizado por estas aranhas, ocasionando a redução da herbivoria na população. De maneira ainda mais indireta, mas que pode interferir no sucesso do vegetal, Carter e Rypstra (1995) constataram que a presença de aranhas *Achaearanea tepidariorum* (Theridiidae) reduziu os danos causados pelos herbívoros às folhas de *Glycine max* (L.) Merrill (Fabaceae), aumentando a biomassa das plantas e, em contrapartida, em folhas cujas aranhas foram removidas, os danos foram elevados. Em relação às Thomisidae, algumas pesquisas demonstram que estas aranhas são capazes de selecionar suas presas, o que foi constatado no estudo de Marrero *et al*. (2013) ao estudarem essa interação em 28 plantas entomófilas perceberam que as aranhas predavam principalmente dípteros, considerados ineficientes polinizadores das plantas estudadas, mas predavam também himenópteros (principais polinizadores) em menor grau. No momento em que os dípteros foram removidos da rede de interação, as visitas de himenópteros aumentaram, o que beneficiou a produtividade das espécies vegetais, mesmo com o consumo dos polinizadores pelas aranhas, demonstrando que, além de afastar ou predar antagonistas, as aranhas Thomisidae podem aumentar a taxa de polinização. Welti *et al*. (2016) constataram que as aranhas Thomisidae serviam como atrativos para polinizadores, provavelmente devido à reflexão ultravioleta ou atração pelo odor, o que culminou em sementes com pesos maiores que as oriundas do grupo controle, evidenciando que a presença de aranhas aumenta o número de visitas e a polinização, favorecendo o sucesso reprodutivo.

Os efeitos neutros da presença das aranhas Thomisidae foram relatados por alguns autores, como em um estudo sobre tripla interação entre flores de *Anemone multifida* Poir. S. Hoot (Ranunculaceae), seus visitantes florais e *Misumenops pallidus* (Thomisidae), onde foi observado que, mesmo as aranhas predando alguns polinizadores e florívoros, os efeitos top-down foram neutros, uma vez que a baixa densidade populacional das aranhas fez com que não causasse efeito significativo na população vegetal, já que não reduziu o número de visitas nem a quantidade e qualidade dos frutos e sementes formados (GAVINI; QUINTERO; TADEY, 2019). Coutinho *et al*. (2012) também constataram que a presença de aranhas Thomisidae em flores de *Byrsonima microphylla* A. Juss. (Malpighiaceae) reduziu o número de frutos formados por estas flores, mas a baixa densidade das aranhas não surtiu efeito significativo na população como um todo. Em experimento abordando a interação planta-visitantes florais-aranhas em flores de *Chamaecrista ramosa* (Vog.) H.S. Irwin e Barneby (Leguminosae), Telles *et al*. (2018) observaram que a presença de aranhas não impediu a visita das abelhas *Xylocopa* (polinizadores), porém, elas predavam e diminuíam a frequência de visitas das abelhas *Trigona* (pilhadores), o que diminuiu o número de anteras danificadas. Nesse estudo, os autores constataram que não houve diferença significativa no sucesso reprodutivo das flores com e sem aranhas. Importante salientar que o tamanho dos polinizadores, principalmente abelhas, influencia na tentativa de predação das aranhas Thomisidae, uma vez que abelhas de grande porte, como *Xylocopa* sp. e *Bombus* sp., sofrem menor predação que as abelhas menores (DUKAS; MORSE, 2003).

Contudo, é importante ressaltar que a maior parte dos estudos aborda apenas dupla ou tripla interação, seja esta aranhas-polinizadores, abordando como a presença das aranhas influencia no comportamento dos polinizadores (BRECHBÜHL; KROPF; BACHER, 2010); flores-polinizadores-aranhas, que além do efeito direto das aranhas sobre os visitantes florais, aborda o efeito indireto no sucesso reprodutivo da planta (HIGGINSON; RUXTON, 2010). Recentemente, Knauer *et al*. (2018) realizaram pesquisa que envolveu três níveis tróficos, porém, com polinizadores e florívoros no segundo nível. Os autores relataram que a presença de aranhas pode controlar a população de florívoros em flores de *Biscutella laevigata* L. (Brassicaceae). Indivíduos florivorados de *B. laevigata* produziam uma substância volátil que atraia as aranhas e estas consumiam ou afugentava os florívoros. Knauer *et al*. (2018), embora não tenham trazido informações mais aprofundadas em relação aos visitantes florais (se polinizadores ou pilhadores e como reagiam à presença dos predadores), informaram que as visitas foram reduzidas em flores com a presença de aranhas.

Por conseguinte, é possível perceber que mesmo com vários estudos realizados (citados acima), ainda há diversas lacunas a serem preenchidas, seja nas interações polinizador-florívoro (KESSLER; HALITSCHKE; POVEDA, 2011), como nas tripla-interações e seus impactos para a manutenção da comunidade (ROCHA *et al*., 2006), além de compreender melhor o efeito top-down de forma contínua, e não isolada, dando mais detalhes de como ocorre nas triplas-interações e dos impactos por este controle gerados (MORAN; SCHEIDLER, 2002).

3. REFERÊNCIAS

ADLER, L. S.; BRONSTEIN, J. L. Attracting antagonists: does floral nectar increase leaf herbivory? Ecology, v. 85, p. 1519-1526, 2004.

ALVES-DOS-SANTOS, I.; SILVA, C. I.; PINHEIRO, M.; KLEINERT, A. M. P. Quando um visitante floral é um polinizador? Rodriguésia, v. 67, n. 2, p. 295-307, 2016.

AOYAMA, E. M.; LABINAS, A. M. Características estruturais das plantas contra a herbivoria por insetos. Enciclopédia Biosfera, v. 8, n. 15, p. 365-386, 2012.

BARÔNIO, G. J.; MACIEL, A. A.; OLIVEIRA, A. C.; KOBAL, R. O. A. C.; MEIRELES, D. A. L.; BRITO, V. L. G.; RECH, A. R. Plantas, polinizadores e algumas articulações da biologia da polinização com a teoria ecológica. Rodriguésia, v. 67, n. 2, p. 275-293, 2016.

BEGON, M; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Artmed, 2007.

BRECHBÜHL, R.; KROPF, C.; BACHER, S. Impact of flower-dwelling crab spiders on plant-pollinator mutualisms. Basic and Applied Ecology, v. 11, p. 76-82, 2010.

BRODY, A. K.; MITCHELL, R. J. Effects of experimental manipulation of inflorescence size on pollination and pre-dispersal seed predation in the hummingbird-pollinated plant *Ipomopsis* aggregate. Oecologia, v. 110, p. 86-93, 1997.

BRONSTEIN, J. L. Mutualism. 1 ed. Oxford University Press, 2015.

CARDEL, Y. J.; KOPTUR, S. Effects of florivory on the pollination of flowers: an experimental field study with a perennial plant. International Journal of Plant Sciences, v. 171, n. 3, p. 283-292, 2010.

CARTER, P. E.; RYPSTRA, A. L. Top-down effects in soybean agroecosystems: spider density affects herbivore damage. OIKOS, v. 72, p. 433-439, 1995.

CGEE. Importância dos polinizadores na produção de alimentos e na segurança alimentar global. Distrito Federal: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2017, 124 p.

COTARELLI, V. M.; ALMEIDA, N. M. Florivoria em *Senna macranthera* var. *pudibunda* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby (Caesalpinioideae-Fabaceae). Natureza on line, v. 13, n. 1, p. 45-49, 2015.

COUTINHO, J. G. E.; STABILE, L.; VIANA, B. F. Interações entre predadores e polinizadores e as consequências para a produção de frutos em *Byrsonima microphylla* A. Juss. Candombá – Revista Virtual, v. 8, n. 1, p. 26-36, 2012.

COUTURE, J. J.; SERVI, J. S.; LINDROTH, R. L. Increased nitrogen availability influences predator-prey interactions by altering host-plant quality. Chemoecology, v. 20, n. 4, p. 277-284, 2010.

CRUPINSKI, E. F.; SILVEIRA, R. N.; LIMBERGER, D. C. H. As abelhas e seu serviço ecossistêmico de polinização. Revista Eletrônica Científica Da UERGS, v. 3, n. 4, p. 694-703, 2017.

DEL-CLARO, K.; STEFANI, V.; LANGE, D.; VILELA, A. A.; NAHAS, L.; VELASQUES, M.; TOREZAN-SILINGARDI, H. M. The importance of natural history studies for a better comprehension of animal-plant interaction networks. Bioscience Journal, v. 29, n. 2, p. 439-448, 2013.

DEPRÁ, M. S.; GAGLIANONE, M. C. Interações entre plantas e polinizadores sob uma perspectiva temporal. Oecologia Australis, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2018.

DUKAS, R. Effects of perceived danger on flower choice by bees. Ecology Letters, v. 4, p. 327-333, 2001.

DUKAS, R.; MORSE, D. H. Crab spiders affect flower visitation by bees. Oikos, v. 101, n. 1, p. 157-163, 2003.

FAEGRI, K.; VAN DER PIJL, L. The principles of pollination ecology. 3 ed. Oxford: Pergamon Press, 1979.

FERREIRA, C. A.; TOREZAN-SILINGARDI, H. M. Implications of the floral herbivory on malpighiacea plant fitness: visual aspect of the flower affects the attractiveness to pollinators. Sociobiology, v. 60, n. 3, p. 323-328, 2013.

GALEN, C.; CUBA, J. Down the tube: pollinators, predators, and the evolution of flower shape in the alpine skypilot, *Polemonium viscosum*. Evolution v. 55, p. 1963-1971, 2001.

GAVINI, S. S.; QUINTERO, C.; TADEY, M. Ecological role of a flower-dwelling predator in a tri-trophic interaction in northwestern Patagonia. Acta Oecologica, v. 95, p. 100-107, 2019.

GONÇALVES, T. S. Interações ecológicas e evolutivas entre: plantas, herbívoros e seus inimigos naturais. Agropecuária Científica no Semiárido, v. 3, n. 3, p. 01-09, 2015.

GONÇALVES-SOUZA, T.; OMENA, P. M.; SOUZA, J. C.; ROMERO, G. Q. Trait-mediated effects on flowers: artificial spiders deceive pollinators and decrease plant fitness. Ecology, v. 89, n. 9, p. 2407-2413, 2008.

GORDEN, N. L. S.; ADLER, L. S. Florivory shapes both leaf and floral interactions. Ecosphere, 2016, v. 7, n. 6, p. 1-15, 2016.

GRISOLIA, B. B. Efeitos indiretos das aranhas Peucetia spp. (Oxyopidae) e Misumenops argenteus (Thomisidae) no sucesso reprodutivo de Trichogoniopsis adenantha (DC) (Asteraceae) e no comportamento das guildas associadas à planta. 2014. 95 F. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Zoologia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

HALAJ, J.; WISE, D. H. Terrestrial trophic cascades: how much do they trickle? The American Naturalist, v. 157, n. 3, p. 262-281, 2001.

HARTMANN, T.; OBER, D. Biosynthesis and metabolism of pyrrolizidine alkaloids in plants and specialized insect herbivores. Biosynthesis: aromatic polyketides, isoprenoids, alkaloids. Topics in Current Chemistry, v. 209, p. 207-243, 2000.

HEILING, A. M.; CHENG, K.; HERBERSTEIN, M. E. Exploration of floral signals by crab spiders (*Thomisus spectabilis*, Thomisidae). Behavioral Ecology, v. 15, n. 2, p. 321-326, 2004.

HIGGINSON, A. D.; RUXTON, G. D. The impact of flower-dwelling predators on host plant reproductive success. Oecologia, v. 164, p. 411-421, 2010.

JONES, E. I.; DORNHAUS, A. Predation risk makes bees reject rewarding flowers and reduce foraging activity. Behavioral Ecology and Sociobiology, v. 65, p. 1505-1511, 2011.

KESSLER, A.; HALITSCHKE, R.; POVEDA, K. Herbivory-mediated pollinator limitation: negative impacts of induced volatiles on plant-pollinator interactions. Ecology, v. 92, n. 9, p. 1769-1780, 2011.

KLOC, P. B.; SILVA, T. M. V.; HOLDEFER, D. R.; OLIVEIRA, F. F.; WOITOWICZ-GRUCHOWSKI, F. C. Diversidade e redes de interação entre abelhas e plantas em áreas de várzea na Floresta Nacional (FLONA) de Três Barras – Santa Catarina, Brasil. Acta Biológica Catarinense, v. 6, n. 3, p. 81-97, 2019.

KNAUER, A. C.; BAKHTIARI, M.; SCHIESTL, F. P. Crab spiders impact floral-signal evolution indirectly through removal of florivores. Nature Communications, v. 9, n. 1367, 2018.

KRELL, F. T.; KRÄMER, F. Chemical Attraction of Crab Spiders (Araneae, Thomisidae) to a Flower Fragrance Component. Journal of Arachnology, v. 26, n. 1, p. 117-119, 1998.

KROHLING, C. A.; EUTRÓPIO, F. J.; SILVA, A. G. Interações inseto-planta em *Solanum hexandrum* Vell (Solanaceae): polinização e herbivoria na Reserva Biológica de Duas Bocas, Cariacica, Espirito Santo. Natureza on line, v. 8, n. 2, p. 78-85, 2010.

LEROY, N.; TOMBEUR, F.; WALGRAFFE, Y.; CORNÉLIS, J. T.; VERHEGGEN, F. J. Silicon and plant natural defenses against insect pests: impact on plant volatile organic compounds and cascade effects on multitrophic interactions. Plants v. 8, p. 444, 2019.

LIM, G. S.; RAGUSO, R. A. Floral visitation, pollen removal, and pollen transport of *Tacca cristata* Jack (Dioscoreaceae) by female ceratopogonid midges (Diptera: Ceratopogonidae). International Journal of Plant Sciences, v. 178, p. 341-351, 2017.

LIMA, J. S.; PINTO, O. R. O.; HONORATO, T. B.; MELO, J. G. M.; PINTO, C. M. Interações tritróficas nos agroecossistemas. Enciclopédia Biosfera, v. 9, n. 16, p. 1347-1360, 2013.

LLANDRES, A. L.; GAWRYSZEWSKI, F. M.; HEILING, A. M.; HERBERSTEIN, M. E. The effect of colour variation in predators on the behaviour of pollinators: Australian crab spiders and native bees. Ecological Entomology, v. 36, p. 72-81, 2011.

LOUDA, S. M. Inflorescence spiders: a cost/benefit analysis for the host plant, *Haplopappus venetus* Blake (Asteraceae). Oecologia, v. 55, n. 2, p. 185-191, 1982.

MALERBO-SOUZA, D. T.; TOLEDO, V. A. A.; PINTO, A. S. Ecologia da polinização. 1 ed. Piracicaba: CP 2, 2008, 32 p.

MARRERO, H. J.; TORRETTA, J. P.; POMPOZZI, G. Triple interaction network among flowers, flowers visitors and crab spiders in a grassland ecosystem. Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 48, n. 3, p. 153-164, 2013.

MARTINS, J.; CARNEIRO, A.; SOUZA, L.; ALMEIDA-CORTEZ, J. How pollinator visits are affected by flower damage and ants presence in *Ipomoea carnea* subs. *fistulosa* (Martius and Choise) (Convolvulaceae)? Brazilian Journal of Biology, v. 80, n. 1, p. 47-56, 2020.

MCCALL, A. C.; IRWIN, R. E. Florivory: the intersection of pollination and herbivory. Ecology Letters, v. 9, p. 1351-1365, 2006.

MORAN, M. D.; SCHEIDLER, A. R. Effects of nutrients and predators on an old-field food chain: interactions of top-down and bottom-up processes. OIKOS, v. 98, p. 116-124, 2002.

NETO, H. F. P.; TEIXEIRA, R. C.; Florivory and sex ratio in Annona dioica St. Hil. (Annonaceae) in the Pantanal at Nhecolândia, southwestern Brazil. Acta Botanica Brasilica, v. 20, n. 2, p. 405-409, 2006.

NOVO, R. R.; SOUZA, J. T.; CASTRO, C. C. First report of predation on floral visitors by crab spiders on *Croton selowii* Baill. (Euphorbiaceae). Acta Botanica Brasilica, v. 24, n. 2, 2010.

OBERMULLER, E. A.; NASCIMENTO, G. B.; GAVA, H. Z.; RIBEIRO, L. F.; SILVA, A. G. O contraste entre síndromes de polinização e sistemas efetivos de polinização e suas perspectivas para ecossistemas associados à Mata Atlântica. Natureza on line, v. 6, n. 1, p. 42-47, 2008.

OLLERTON, J.; WINFREE, R.; TARRANT, S. How many flowering are pollinated by animals? Oikos, v. 120, p. 321-326, 2011.

OXFORD, G. S.; GILLESPIE, R. G. Evolution and ecology of spider coloration. Annual Review of Entomology, v. 43, p. 619-643, 1998.

PALACIOS-MOSQUERA, Y.; MONDRAGÓN, D.; SANTOS-MORENO, A. Vertebrate florivory of vascular epiphytes: the case of a bromeliad. Brazilian Journal of Biology, v. 79, n. 2, p. 201-207, 2019.

PEREIRA, A.; CAZASSA, R. S.; SILVA, E. T. Interações entre aves frugívoras e *Acnistus Arborescens* (L.) (Solanaceae), no Centro de Estudos em Biologia (CEB), em Caratinga, Minas Gerais. Revista de Ciências, v. 7, n. 1, p. 157-168, 2016.

QUEIROZ, S. N. P.; PACHECO, M. A. C. M.; SANT'ANA, L. P.; CRUZ, C. C.; OLIVEIRA, C. N. S.; SINCURÁ, Y. R.; BARACHO, A. O.; SOUZA, J. P.; RECH, A. R. Polinizadores e visitantes florais da Cadeia do Espinhaço: o estado da arte. Revista Espinhaço, v. 7, n. 2, p. 12-26, 2018.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RECH, A. R.; AGOSTINI, K.; OLIVEIRA, P. E.; MACHADO, I. C. Biologia da Polinização. 1 ed. Rio de Janeiro: Projeto Cultural, 2014, 527 p.

RIBEIRO, S. P.; FERNANDES, W. Interações entre insetos e plantas no Cerrado: teoria e hipóteses de trabalho. Oecologia Brasiliensis, v. 3, p. 299-320, 2000.

RICKLEFS, R. E.; RELYEA, R. A economia da natureza. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; SLUYS, M. V.; ALVES, M. A. S. Biologia da Conservação: Essências. São Carlos: Rima Editora, 2006, 582 p.

ROMERO, G. Q.; VASCONCELLOS-NETO, J. Natural history of *Misumenops argenteus* (Thomisidae): Seasonality and diet on *Trichogoniopsis adenantha* (Asteraceae). The Journal of Arachnology, v. 31, p. 297-304, 2003.

RUANE, L. G.; ROTZIN, A. T.; CONGLETON, P. H. Floral display size, conspecific density and florivory affect fruit set in natural populations of *Phlox hirsuta*, an endangered species. Annals of Botany, v. 113, n. 5, p. 887-893, 2014.

SILVA, A. G.; SOUZA, B. H. S.; RODRIGUES, N. E. L.; BOTTEGA, D. B.; BOIÇA JUNIOR, A. L. Interação tritrófica: aspectos gerais e suas implicações no manejo integrado de pragas. Nucleus, v. 9, n. 1, p. 35-48, 2012.

SOUZA, S. M. L.; TRENKEL, F.; PEREIRA, L. B. M.; BARBOSA, C. Estudo de caso em Bonito/MS: Interação inseto-planta. Caderno Magsul de Ciências Biológicas, v. 2, n. 1, p. 5, 2013.

STÄDLER, E.; REIFENRATH, K. Glucosinolates on the leaf surface perceived by insect herbivores: review of ambiguous results and new investigations. Phytochemistry Reviews, v. 8, p. 207–225, 2009.

SUTTLE, K. B. Pollinators as mediators of top-down effects on plants. Ecology Letters, v. 6, p. 688-694, 2003.

TEIXIDO, A. L.; MÉNDEZ, M.; VALLADARES, F. Flower size and longevity influence florivory in the large-flowered shrub *Cistus ladanifer*. Acta Oecologica, v. 37, p. 418-421, 2011.

TELLES, F. J.; GONZÁLVEZ, F. G.; RODRÍGUEZ-GIRONÉS, M. A.; FREITAS, L. The effect of a flower-dwelling predator on a specialized pollination system. Biological Journal of the Linnean Society, v. 126, n. 3, p. 521-532, 2018.

THÉRY, M.; CASAS, J. Predator and prey views of spider camouflage. Nature, v. 415, p. 133, 2002.

UETZ, G. W. Foraging strategies of spiders. Ecology and Evolution, v. 7, n. 5, p. 155-159, 1992.

VANBERGEN, A. J.; WOODCOCK, B. A.; HEARD, M. S.; CHAPMAN, D. S. Network size, structure and mutualism dependence affect the propensity for plant-pollinator extinction cascades. Functional Ecology, v. 31, p. 1285-1293, 2017.

VOSGUERITCHIAN, S. B.; BUZATO, S. Reprodução sexuada de *Dyckia tuberosa* (Vell.) Beer (Bromeliaceae, Pitcairnioideae) e interação planta animal. Revista Brasileira de Botânica, v. 29, n. 3, p. 433-442, 2006.

WELTI, E. A. R.; PUTNAM, S.; JOERN, A. Crab spiders (Thomisidae) attract insect flower-visitors without UV signalling. Ecological Entomology, v. 41, p. 611-617, 2016.

WINK, M. Evolution of secondary metabolites from an ecological and molecular phylogenetic perspective. Phytochemistry, v. 64, p. 3-19, 2003.

ARTIGO 1

TROPHIC INTERACTIONS BETWEEN PLANTS, POLLINATORS, FLORIVORES AND SPIDERS: A META-ANALYSIS

Status: submetido para a Revista Oecologia

Trophic interactions between plants, pollinators, florivores and spiders: a meta-analysis

Letícia Menezes Camurça[1]; André Mauricio Melo Santos[2]; Cibele Cardoso Castro[3*]; Ana Virgínia Leite[1]

[1] Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900, leticiamenezesc@hotmail.com, (81) 3320-6360.
[2] Universidade Federal de Pernambuco, Rua Alto do Reservatório, s/n - Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-680, biosantos@yahoo.com.br, (81) 3114-4101.
[3] Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, Avenida Bom Pastor, s/n - Boa Vista, Garanhuns – PE, 55292-270, cibele.castro@ufape.edu.br, (87) 3764-5551.

* Corresponding author

ABSTRACT

The multi-trophic relationships between plants, pollinators, florivores and spiders that predate floral visitors influence plant reproductive success, and some plant characteristics influence the choices of these animals. This study aimed to integrate the global data on that multi-trophic relationships, and answer the following questions: 1) How are the studies distributed over time and biomes? 2) Which are the groups of plants, pollinators, florivores, spiders and preyed groups recorded? 3) Plant features explain the presence of florivores and spiders? 5) What is the effect of spiders on fruit set? A systematic literature review was carried out in the main scholarly databases and, from the returned studies, it was extracted year of publication, biome, recorded organisms, and plant characteristics. The relationship between plant characteristics and the presence of florivores and spiders was statistically tested, as well as the effect of the presence of spiders on fruit production. The number of studies has grown since 2000 and were conducted mainly in tropical biomes. The most frequently observed groups of plants, pollinators, florivores, spiders and preys were herbaceous-Asteraceae, Hymenoptera, Coleoptera, Thomisidae and Diptera. The choice of flowers by florivores was explained by floral longevity and pollination unit, and spiders by habit, symmetry, shape, pollination unit and resource. Spiders had a neutral effect on fruit set, indicating the study scale influence the result. Spider choices enhance the possibility of predation. An

important gap of knowledge is the influence of florivores in fruit set. Studies that follow standardized methodologies are necessary.

1. INTRODUCTION

Plant-animal interactions constitute an important component for biodiversity maintenance in all biomes. Among those interactions, pollination by insets is highly relevant since it allows the reproduction of most plant species (Crupinski et al. 2017). Pollination may be negatively influenced by florivory and / or pollinator predators, especially spiders of the family Thomisidae (crab spiders, Uetz 1992). Florivores and spiders, by influencing pollination, can directly or indirectly affect fruit set and, consequently, reduce plant reproductive success (Gonçalves-Souza et al. 2008). Given their ecological importance, multitrophic relationships involving plants, pollinators, florivores and spiders have been ground the literature, with great advances in recent decades (Lima et al. 2013). Such studies indicate that the evolution of those multitrophic interactions comes from adaptations of the organisms (Leroy et al. 2019).

Floral characteristics such as floral display (e.g. Brody and Mitchell 1997; Ruane et al. 2014), shape (Galen and Cuba 2001), longevity (Teixido et al. 2011) and resources (Adler and Bronstein 2004) are resulted from selective pressures favoring the attraction of pollinators (Knauer et al. 2018), but may also attract florivores (Lim and Raguso 2017). The damage caused by florivory can directly impact plant reproduction because of gynoecium and androecium consumption, or indirectly, by the consumption of floral parts and / or resources, which decrease the attraction and reward offered to pollinators (Gorden and Adler 2016). On the one hand, if there is a selection of physical and chemical components in plants that repel or decrease the performance of florivores (Couture et al. 2010), on the other hand there is a selection of characteristics of florivores that can help to overcome these imposed difficulties, such as developing resistance to secondary metabolites (Hartmann and Ober 2000) or storing them for self-defense (Städler and Reifenrath 2009).

In the case of crab spiders, the choice of predation sites seems to be influenced by characteristics that also influence the choice of pollinators and florivores, such as habit (Louda 1982), floral display (Théry and Casas 2002), color and flower odor (Heiling et al. 2004). In addition, spiders camouflage in plants by choosing foraging sites with similar colors to their bodies (Théry and Casas 2002), or even by changing their colors in a way that best camouflage in flowers and inflorescences (Oxford and Gillespie 1998). Spiders can also reflect UV light, adjusting their reflectance properties that attract specific preys (Llandres et al. 2011). Finally, Thomisidae spiders choose flowers whose odor also attract pollinators (Heiling et al. 2004).

The presence of spiders can benefit the plant when they feed on florivores and, consequently, reduce the damage on flowers (Gavini et al. 2019). On the other hand, spiders have a negative effect on plants when they feed on pollinators, or when pollinators avoid visiting flowers with spiders (anti-predatory behavior, Dukas 2001). In both cases, there will be a reduction in the frequency of pollinators' visits, which may reduce fruit and/or seed set (Coutinho et al. 2012). Finally, spiders can have a neutral effect, that is, they do not interfere in plant reproductive performance. The effect of spiders on plant reproduction (positive, negative, or neutral) depends mainly on spiders' density in plant populations (Coutinho et al. 2012).

Although there are many studies that address the multitrophic relations between flowers, pollinators, florivorous and spiders in several biomes, there are no studies that integrate those data, pointing out the main results and knowledge gaps. This study aimed to integrate the global data published in scientific journals and to test some ecological hypotheses on the complex relationships between those organisms. First, we tested the hypotheses that the number of studies increased over time and that there is a difference in the frequency of plant habits in the studies. We also reported the percentage of studies regarding the biomes, the scopes of the articles and the groups of plants, pollinators, florivores and spiders studied. Then, considering that the evolution of multitrophic interactions comes from adaptations of the interacting organisms (Leroy et al. 2019), we tested the hypotheses that plant habit and floral attributes explain the presence of florivores and the presence of spiders. Because the main pollinators of Angiosperms are bees (Crupinski et al. 2017), we also tested the hypothesis that bees are the most predated pollinators. Finally, we tested the hypothesis that the presence of spiders in flowers affects fruit production.

2. MATERIALS AND METHODS

A systematic literature review was carried out (without year restrictions; last search in October 2020) at Web of ScienceTM (https://www.webofknowledge.com), Scopus (www.scopus.com), ScienceDirect® (https://www.sciencedirect.com) and SciELO (https://www.scielo.org/) scholarly databases. The following keyword combinations were used: "florivory AND spider", "pollination AND spider", "pollinator AND predation risk", "pollinator AND predation risk", "pollinator AND predation risk", "plant reproduction AND spider", " flower AND spider araneae", "plant fitness AND spider araneae". The following informations were extracted from each study: year of publication, biome (according to Raven et al. 2014), plants', spiders', pollinators' and florivores' species, groups of preyed animals, plant characteristics (habit, pollination unit, and floral symmetry, shape, color, odor, longevity), and fruit set in flowers with and without spiders.

To test the hypothesis that studies have been increasing through the years, a Spearman correlation was realized with the average number of articles for year. In addition, a test G was realized to test which is the most frequent habitat in the studies. To test the hypotheses that the occurrence of spiders and the occurrence of florivores (response variables) are associated with the predictor variables habit, pollination unit and floral attributes, we used a generalized linear model analysis with the glm function at R software (R Core Team 2019). As the response variables of the two generated models are binary (i.e., presence / absence), then the distribution of errors was modeled using the Binomial family with the logit link function. Two logistic regressions were run to estimate the probability of finding a spider (in one model) and a florivore (in other model) according to the predictor variables.

To define whether spiders have an influence on fruit set, it was used the *metabin* (Meta-Analysis of Binary Outcome Data) function of the *meta* package (Balduzzi et al. 2019) to perform a meta-analysis of randomic effect. The proportions of fruit set in the presence and absence of spiders were used to define the odds ratio as the effect size. Mantel-Haenszel estimator was used as a method to adjust the model, assuming a random effect because the environmental and biotic variations at each location where each study was conducted increase the variation in the effect size (Cooper et al. 2019). After running the initial model, the or2smd function of the meta package was used (Balduzzi et al. 2019) to convert the values of Odds ratios into Standadized Mean Difference (SMD). The odds ratio values were converted because the SMD produces more intuitive values, favoring the interpretation of the effect size, and allows comparisons with other studies that also used this effect size. The limit of the 95% confidence interval was used as a criterion to interpret significant differences of each species (see Hedges and Olkin 1985). Within the 50 plant species cited in the studies, there was information of fruit set with and without spiders only for eight species. In most cases, records of fruit production were discarded because the observation scales (i.e., flowers, inflorescences, or individuals) varied among studies.

3. RESULTS

A total of 38 studies had information of interest for this study. The studies started in 1970's decade and increased along the years (rs = 0.60, t = 3,381, p = 0.003). Most studies (81.57%) were published in the 2000 decade. Herbaceous plants were the most representative plant habit (herbaceous *vs.* subshrub: G = 16.37, g.l. = 1, p <0.0001; herbaceous *vs.* shrub: G = 16.37, g.l. = 1, p <0.0001 and herbaceous *vs.* tree: G = 38.11, g.l. = 1, p <0.001). Sub-shrubs and shrubs, in turn, were significantly more representative than trees (G = 6,197, g.l. = 1, p = 0.0128). Rainforests (n = 8; 22.23%) were the most studied biomes, followed by Temperate Mixed Forests (n = 7; 19.44%) and Arctic Tundra (n = 5; 13.89%). Few studies were performed in other biomes such as Scrub (n = 4; 11.12%), Taiga (n = 3; 8.33%), Temperate Deciduous Forests, Savannas and Grasslands (n = 2; 5.55% each); Deciduous Tropical Forests, Coniferous Forests, Alpine Tundra Forests and Mountain Forests (n = 1; 2.18% each). The revised studies addressed pollinator-spider interactions (n = 17; 44.74%), flower-pollinator-spider (n = 11; 28.95%), pollinator-florivorous-spider (n = 5; 13.16%), flower-spider (n = 3; 7.89%) and flower-pollinator-florivore-spider (n = 2; 5.26).

Asteraceae was the most studied plant family, both in the number of species (15 or 30%) and number of studies (n = 12; 31.58%). Also, Asteraceae was the most representative group in studies regarding pollinator-spider (n = 6; 35.29%) as well as pollinator-florivore-spider interactions (n = 2; 40%).

Hymenoptera was the most frequent order of pollinators observed (n = 51; 50.49%), followed by Diptera (n = 29; 28.71%) and Lepidoptera (n = 17; 16.83%). Among the hymenopterans, bees were the most representative group (n = 38; 84.44%). Only 15 pollinators were identified until the species level, and, among them, *Apis mellifera* was the most representative (15.38%). Similarly, only eight dipteran species were identified, and belonged to the Syrphidae family (n = 8; 47.06%), followed by Drosophilidae and Chironomidae (n = 3; 17.65% each). Three Lepidoptera families were cited, and Nymphalidae was the most representative family (n = 8; 72.73%), followed by Erebidae (n = 2; 18.18%) and Pieridae (n = 1; 9.09%).

Seven studies (18.42%) addressed florivores in the tritrophic interaction. The most observed florivores were Coleoptera (n = 20; 38.46%), followed by Lepidoptera (n = 11; 21.15%) and Diptera (n = 7; 13.46%). The 16 identified beetles belong to four families, and Chrysomelidae was the most representative (n = 7; 43.75%), followed by Cantharidae, Curculionidae and Phalacridae (n = 3; 18.75% each). Lepidopteran florivores belong to four families, and Noctuidae was the most representative (n = 3; 37.5%), followed by Geometridae and Pieridae (n = 2; 25% each) and

Plutellidae (n = 1; 12.5 %). Dipterans florivorous belong to Tephritidae (n = 3; 42.86%), Cecidomyiidae and Agromyzidae (n = 2; 28.57% each). Among spiders, those from the family Thomisidae were the most studied (n = 16; 64%), followed by those species of Araneidae and Oxyopidae (n = 3; 12% each). The other families (Lycosidae, Philodromidae and Salticidae) were mentioned in one study each (4%).

Florivores were significantly more frequent in isolated flowers than in flowers arranged in inflorescences (LR X2 = 3,714, df = 1, P = 0.05), and in flowers that lasted between 1-5 days (LR X2 = 12.012, df = 2, P = 0.002464). The other plant characteristics were not significant, i.e., plant habit (LR X2 = 5.2256, df = 3, P = 0.156), flower symmetry (LR X2 = 0.26404, df = 1, P = 0.6074), shape (LR X2 = 1.6335, df = 2, P = 0.4419), color (LR X2 = 3.5058, df = 3, P = 0.32), odor (LR X2 = 0.085879, df = 1, P = 0.7695) and resources (LR X2 = 0.023385, df = 1 , P = 0.8785).

Spiders were significantly more commonly observed in shrubs than in other plant habits (LR X^2 = 9.717, *df* = 3, P = 0.02113), in actinomorphic than in zygomorphic flowers (LR X^2 = 5.2009, *df* = 1, P = 0.02257), and in disc-shaped flowers when compared to other flower shapes (LR X^2 = 11.275, *df* = 2, P = 0.003562). Although inflorescences were more commonly observed than isolated flowers, the probability of finding a spider in individual flowers was significantly higher (LR X2 = 4,972, df = 1, P = 0.02576). Spiders were significantly more often reported in nectariferous flowers that in flowers that offer only pollen (LR X2 = 6.6772, df = 1, P = 0.009766). Although there was a greater number of plants whose flowers last up to one day, flower longevity did not explain the presence of spiders (LR X2 = 0.45691, df = 2, P = 0.7958). Similarly, although there was a higher number of spiders in pink / lilac flowers, the color was not significant (LR X2 = 1.4382, df = 3, P = 0.6966), as well as the presence of odor (LR X2 = 2.8113, df = 1, P = 0.0936). The preys belong to the orders Diptera (52.71%) and Hymenoptera (18,85%), and the former was significantly more frequently cited (G = 140.86; g.l. = 1; p <0.001). The meta-analysis showed a significant heterogeneity in fruit set in flowers with and without spiders (I^2 = 75%, τ^2 = 0,154, p < 0,01). If on one hand Quintero et al. (2015) and Diniz et al. (2012) recorded a significant higher fruit set in flowers with spiders, on the other hand Ott et al. (1998) observed an inverse significant result. In the other studies of the meta-analysis, fruit set was slightly higher in flowers without spiders, but in none of them the difference was significant (p > 0,05) (Fig. 1). The overall mean fruit set in flowers without spiders was relatively higher, however, because of the divergent significant results of Ott et al. (1998), the difference was not significant (SMD = -0.13; $IC_{95\%}$ = -0.46-0.19; p < 0.05, Fig. 1).

4. DISCUSSION

In our systematic revision, it was found a significant increasing number of studies along years, indicating increased academic interest in studies concerning the interaction among plant-pollination-florivory-spiders in the last 50 years. Despite of that, it was observed that the researchers converged their effort to herbaceous species, once it was significantly the most plant group studied. The higher number of studies concerning herbaceous plant species is indeed expected, because of the friendly field procedures during the meticulous field observation, when compared to trees, for example. The revision also showed that the studies reported animal-plant interactions mainly in tropical forests, addressing the pollinator-spider interaction with high frequency of Asteraceae species. Hymenopterans (bees and wasps), dipterans (from Syrphidae family) and Thomisidae were, respectively, the most frequently recorded pollinators, florivorous and spiders. Concerning the ecological approach, the compiled data showed that a) habit and/or a floral attribute significantly explains the presence of florivores (explained by the floral longevity and pollination unit) and spiders (explained by habit, symmetry, floral shape, offered resource and pollination unit) in the plants, and b) the bees are not significatively the most predated pollinators. Finally, the meta-analysis showed that the presence of spiders does not affect the overall mean of fruit production.

Floral attributes that attract pollinators can also draw the attention of antagonists such as florivores (Harder and Johnson 2005; Sowell and Wolfe 2010; Alves-Silva et al. 2013; Eilers et al. 2021). In this study, the preference of these animals for flowers of greater longevity can be justified by the fact that they can explore the resource for a longer time. This condition can also be emphasized if we consider that the highest percentage of florivores observed were coleopterans, which can use various floral whorls as resources (MüllerSchärer and Brown 1995). Teixido et al. (2011) reported that the incidence of florivory in flowers lasting three or more days can be from 25% to 67% when compared to those of lesser longevity and these authors verified a higher frequency of ants and coleopterans among the flowers of *Cistus ladanifer* (Cistaceae). Regarding the preference for individual flowers, the present study does not allow an accurate interpretation, but the trophic relationship between individual flowers or inflorescences and animals will probably be related mainly to flower size, a topic that was already well documented (see references in Teixido et al. 2011; McCall and Barr 2012). However, the trophic relationship envolving pollination unit, floral size or flowering rate is still little known.

The trend of occurrence of Thomisidae spiders in shrub species was also found by Rocha-Filho and Rinaldi (2011). These authors found that at least two of the studied shrub species housed about 10-17% of the total species of Thomisidae spiders collected. Li et al. (2013), found a high significant difference of Thomisidae spiders in shrub species in relation to other habits, suggesting a positive response of these spiders to this habit. The results emphasize how much research involving plant-pollinator-spider may be underestimated, since the largest number of studies involved herbaceous to the detriment of other habits. Floral attributes have a strong influence on the choices spiders by foraging sites because they increase the potential for prey capture, especially pollinators (Heiling et al. 2004). Pollination unit, flower symmetry, shape, resource also contribute positively to the spiders' permanence in flowers. It is then possible to expect that actinomorphic, disc shaped, individual and nectariferous flowers may be the most attractive for pollinators and, consequently, for spiders. For example, bees have an innate preference for actinomorphic flowers, since associate them with better rewards (Wignall et al. 2006). Additionally, disc-shaped flowers attract a wide range of generalist insects, including several small species, since they have easy access to the nectar, which is a common reward of disc-shaped flowers (Arango et al. 2012; Moyroud and Glover 2017). Although isolated flowers are not the attribute that leads to a greater attraction of pollinators (see references in Teixido et al. 2011), it may be more associated with an important site for spiders, since it reduces the randomness in the choice of flowers by pollinators (Moyroud and Glover 2017), maximizing the predation success rate (Schmidt et al. 2014). Thus, the main prey of spiders consists of small-sized, generalist insects (Marrero et al. 2013).

Although the main preyed pollinators were dipterans, differently from what was expected in our hypothesis, it confirms the trend towards small-sized, generalist insects as the main preys of spiders. Marrero et al. (2013) found the dipterans constituted the main prey for Thomisidae spiders that in the studied community. When removing this group of insects from the community interaction network, there was a decrease in the richness of spider species. The authors reported that the choice of spiders was related to the most vulnerable floral visitors, that is, stingless, small-sized insects with delicate cuticles.

Although a negative relationship between the occurrence of spiders in flowers and the number of fruits produced was expected, it was demonstrated that, in the general average of the studies, this relationship was not significant. In general, some authors bring information that the presence of spiders in flowers can have negative, positive effects (Romero and Vasconcellos-Neto 2003) or neutral effects (Gavini et al. 2019) when related to fruit set. Gavini et al. (2019), in their study with *Anemone multifida* Poir (Ranunculaceae), pointed out that the neutral effect may be associated with a generalist feeding behavior (which was also evidenced in this survey), camouflage strategies and low population abundance. In addition, spiders may have a low rate of predation since they take a time consuming a single prey (Dukas and Morse 2005). Thus, it is possible to conclude that, even if there is a negative or positive effect of spiders upon fruit set locally, the effect may not be significant in a broad context. It is important to highlight the few amount of appropriate data for a meta-analysis, relating plant vs. plant reproductive success. presence of spiders in flowers. There is still a need for efforts in the collection and standardization of those information for a better and more accurate understanding of the ecological role of spiders in plants.

5. CONCLUSIONS

The study brings advances in the theoretical body of investigations regarding interactions between plants, pollinators, florivores and spiders, demonstrating how much these studies have grown over the years, especially with herbaceous species and in tropical forests. It was clear that the choice of flowers by florivores and spiders does not occur randomly, since some characteristics explained their presence in the flowers (floral longevity and pollination unit for florivores and habit, symmetry, shape, pollination unit and resource floral for spiders). In relation to pollinator-spider interactions, dipterans were the main prey, although bees are commonly the most frequent pollinators in plant communities. An important gap of knowledge was identified: studies including florivores. It was not demonstrated a significant effect of the presence of spiders on fruit production, indicating that, in a general context, spiders have a neutral effect on the reproductive success of plants. Most studies do not provide compatible and / or appropriate information for the application of a meta-analysis. Therefore, new research efforts following standardized methodologies are necessary.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank to Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico for the fellowship awarded to LMC (grant number 132915/2019-7), to Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior for financial support (financial code 001) to Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Botânica and to Laboratório de Ecologia Reprodutiva de Angiospermas for the logistical support.

REFERENCES

Adler LS, Bronstein JL (2004) Attracting antagonists: does floral nectar increase leaf herbivory? Ecology 85:1519-1526 doi: 10.1890/03-0409

Alves-Silva E, Maruyama PK, Cavalleri A, Del-Claro K (2013) Flower stage and host plant preference by floral herbivore thrips (Insecta: Thysanoptera: Frankliniella) in a Brazilian savanna. Stud. Neotrop. Fauna Environ. 48:25–31 doi:10.1080/01650521. 2012.751785

Arango AM, López-Portillo J, Parra-Tabla V, Hernández-Salazar LT, Morales-Mávil JE, Rico-Gray V (2012) Effect of the spider *Peucetia viridans* (Oxyopidae) on floral visitors and seed set of *Cnidoscolus multilobus* (Euphorbiaceae). Acta Bot. Mex. 100:1-14

Balduzzi S, Rücker G, Schwarzer G (2019) How to perform a meta-analysis with R: a practical tutorial. Evid.-Based Ment. Health 22:153-160 doi: 10.1136/ebmental-2019-300117

Brody AK, Mitchell RJ (1997) Effects of experimental manipulation of inflorescence size on pollination and pre-dispersal seed predation in the hummingbird-pollinated plant *Ipomopsis aggregate*. Oecologia 110:86-93 doi: 10.1007/s004420050136

Cooper H, Hedges LV, Valentine JC (editors) (2019) Handbook of research synthesis and meta-analysis. 3rd edn. Russell Sage Foundation, New York

Coutinho JGE, Stabile L, Viana BF (2012) Interações entre predadores e polinizadores e as consequências para a produção de frutos em *Byrsonima microphylla* A. Juss. Candombá – Rev. Virtual 8:26-36

Couture JJ, Servi JS, Lindroth RL (2010) Increased nitrogen availability influences predator-prey interactions by altering host-plant quality. Chemoecology 20:277-284 doi: 10.1007/s00049-010-0058-y

Crupinski EF, Silveira RN, Limberger DCH (2017) As abelhas e seu serviço ecossistêmico de polinização. Ver. Eletrônica Cient. da UERGS 3:694-703 doi: 10.21674/2448-0479.34.694-703

Diniz S, Tizo-Pedroso E, Lange D, Vilela AA, Justino DG, Martins FA, Germanos E, Arruda R, Stefani V (2012) Might heterostyly underlie spider occurrence on inflorescences? A case study of *Palicourea rigida* (Rubiaceae), a common shrub from Brazilian Cerrado. Psyche 2012:1-9 doi: 10.1155/2012/791395

Dukas R (2001) Effects of perceived danger on flower choice by bees. Ecol. Lett. 4:327-333 doi: 10.1046/j.1461-0248.2001.00228.x

Dukas R, Morse DH (2005) Crab spiders show mixed effects on flower-visiting bees and no effect on plant fitness components. Ecoscience 12:244-247 doi: 10.2980/i1195-6860-12-2-244.1

Eilers EJ, Kleine S, Eckert S, Waldherr S, Müller C (2021) Flower Production, Headspace Volatiles, Pollen Nutrients, and Florivory in *Tanacetum vulgare* Chemotypes. Front. Plant Sci. 11:611877 doi: 10.3389/fpls.2020.611877

Galen C, Cuba J (2001) Down the tube: pollinators, predators, and the evolution of flower shape in the alpine skypilot, *Polemonium viscosum*. Evolution 55:1963-1971 doi: 10.1111/j.0014-3820.2001.tb01313.x

Gavini SS, Quintero C, Tadey M (2019) Ecological role of a flower-dwelling predator in a tri-trophic interaction in northwestern Patagonia. Acta Oecologica 95:100-107 doi: 10.1016/j.actao.2018.12.001

Gonçalves-Souza T, Omena PM, Souza JC, Romero GQ (2008) Trait-mediated effects on flowers: artificial spiders deceive pollinators and decrease plant fitness. Ecology 89:2407-2413 doi: 10.1890/07-1881.1

Gorden NLS, Adler LS (2016) Florivory shapes both leaf and floral interactions. Ecosphere 7:1-15 doi: 10.1002/ecs2.1326

Harder LD, Johnson SD (2005) Adaptive plasticity of floral display size in animal-pollinated plants. Proc. R. Soc. Lond., B., Biol. Sci. 272, 2651e2657 doi: 10.1098/rspb.2005.3268

Hartmann T, Ober D (2000) Biosynthesis and metabolism of pyrrolizidine alkaloids in plants and specialized insect herbivores. Biosynthesis: aromatic polyketides, isoprenoids, alkaloids. Top Curr Chem 209:207–243 doi: 10.1007/3-540-48146-x_5

Hedges LV, Olkin I (1985) Statistical methods for meta-analysis, 1st edn. Academic Press, New York

Heiling AM, Cheng K, Herberstein ME (2004) Exploration of floral signals by crab spiders (*Thomisus spectabilis*, Thomisidae). Behav. Ecol. 15:321-326 doi: 10.1093/beheco/arh012

Knauer AC, Bakhtiari M, Schiestl FP (2018) Crab spiders impact floral-signal evolution indirectly through removal of florivores. Nat. Commun. 9:1367 doi: 10.1038/s41467-018-03792-x

Leroy N, Tombeur F, Walgraffe Y, Cornélis JT, Verheggen FJ (2019) Silicon and plant natural defenses against insect pests: impact on plant volatile organic compounds and cascade effects on multitrophic interactions. Plants 8:444 doi: 10.3390/plants8110444

Li FR, Liu JL, Liu CA, Liu QJ, Niu RX (2013) Shrubs and species identity effects on the distribution and diversity of ground-dwelling arthropods in a Gobi Desert. J. Insect Conserv. 17:319-331 doi: 10.1007/s10841-012-9512-1

Lim GS, Raguso RA (2017) Floral visitation, pollen removal, and pollen transport of *Tacca cristata* Jack (Dioscoreaceae) by female ceratopogonid midges (Diptera: Ceratopogonidae). Int. J. of Plant Sci. 178:341-351 doi: 10.1086/691696

Lima JS, Pinto ORO, Honorato TB, Melo JGM, Pinto CM (2013) Interações tritróficas nos agroecossistemas. Encicl. Biosf. 9:1347-1360

Llandres AL, Gawryszewski FM, Heiling AM, Herberstein ME (2011) The effect of colour variation in predators on the behaviour of pollinators: Australian crab spiders and native bees. Ecol. Èntomol. 36:72-81 doi: 10.1111/j.1365-2311.2010.01246.x

Louda SM (1982) Inflorescence spiders: a cost/benefit analysis for the host plant, *Haplopappus venetus* Blake (Asteraceae). Oecologia 55:185-191 doi: 10.1007/BF00384486

Marrero HJ, Torretta JP, Pompozzi G (2013) Triple interaction network among flowers, flowers visitors and crab spiders in a grassland ecosystem. Stud. on Neotropical Fauna and Environ. 48:153-164 doi: 10.1080/01650521.2013.869125

Mccall AC, Barr CM (2012) Why do florivores prefer hermaphrodites over females in *Nemophila menziesii* (Boraginaceae)? Oecologia 170:147-157 doi: 10.1007/s00442-012-2278-z

Moyroud E, Glover BJ (2017) The Evolution of Diverse Floral Morphologies. Curr. Biol. 27:R941–R951 doi: 10.1016/j.cub.2017.06.053

Müller-Schärer H, Brown VK (1995) Direct and indirect effects of above and below-ground insect herbivory on plant density and performance of *Tripleurospermum perforatum* during early plant succession. Oikos 72:36–41 doi: 10.2307/3546035

Ott JR, Nelson JA, Caillouet T (1998) The Effect of Spider-Mediated Flower Alteration on Seed Production in Golden-Eye Phlox. The Southwest. Nat. 43:430-436

Oxford GS, Gillespie RG (1998) Evolution and ecology of spider coloration. Annu. Rev. of Èntomol. 43:619-643 doi: 10.1146/annurev.ento.43.1.619

Quintero C, Corley JC, Aizen MA (2015) Weak trophic links between a crab-spider and the effective pollinators of a rewardless orchid. Acta Oecologica 62:32-39 doi: 10.1016/j.actao.2014.11.003

R Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019.

Raven PH, Evert RF, Eichhorn SE (2014) Biologia vegetal. 8th edn. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro

Rocha-Filho LC, Rinaldi IMP (2011) Crab spiders (Araneae: Thomisidae) in flowering plants in a Brazilian “Cerrado” ecosystem. Braz. J. Biol. 71:359-364 doi: 10.1590/S1519-69842011000300004

Romero GQ, Vasconcellos-Neto J (2003) Natural history of *Misumenops argenteus* (Thomisidae): Seasonality and diet on *Trichogoniopsis adenantha* (Asteraceae). The J. of Arachnol. 31:297-304 doi: 10.1636/02-19

Ruane LG, Rotzin AT, Congleton PH (2014) Floral display size, conspecific density and florivory affect fruit set in natural populations of *Phlox hirsuta*, an endangered species. Ann. of Bot. 113:887-893 doi: 10.1093/aob/mcu007

Schmidt JM, Crist TO, Wrinn K, Rypstra AL (2014) Predator interference alters foraging behavior of a generalist predatory arthropod. Oecologia 175:501-508 doi: 10.1007/s00442-014-2922-x

Sowell DR, Wolfe LM (2010) Pattern and consequences of floral herbivory in four sympatric *Ipomoea* species. Am. Midl. Nat. 163:173–185 doi:10.1674/0003-0031-163.1.173

Städler E, Reifenrath K (2009) Glucosinolates on the leaf surface perceived by insect herbivores: review of ambiguous results and new investigations. Phytochem Rev 8:207–225 doi: 10.1007/s11101-008-9108-2

Teixido AL, Méndez M, Valladares F (2011) Flower size and longevity influence florivory in the large-flowered shrub *Cistus ladanifer*. Acta Oecologica 37:418-421 doi: 10.1016/j.actao.2011.05.007

Théry M, Casas J (2002) Predator and prey views of spider camouflage. Nature 415:133 doi: 10.1038/415133a

Uetz GW (1992) Foraging strategies of spiders. Ecol. and Evol. 7:155-159 doi: 10.1016/0169-5347(92)90209-T

Wignall AE, Heiling AM, Cheng K, Herberstein ME (2006) Flower symmetry preferences in honeybees and their crab spider predators. Ethology 112:510-518 doi: 0.1111/j.1439-0310.2006.01199.x

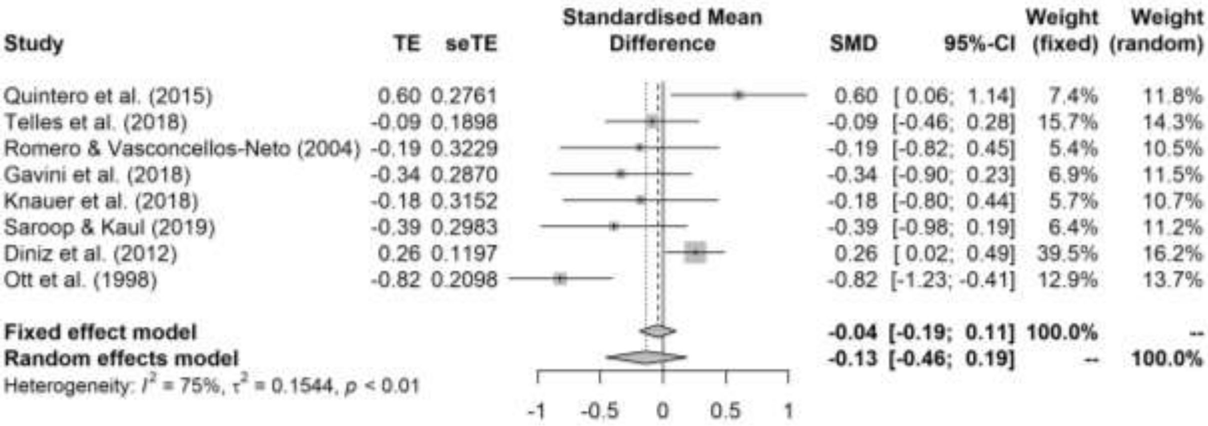


Fig. 1 Mean Standardized difference of fruit set in flowers with and without spiders recorded in studies returned from a global literature review.

NORMAS DA REVISTA OECOLOGIA

Oecologia Author Instructions – Manuscript Guidelines

Instructions for authors at Springer.com do not include all formatting expectations for *Oecologia* submissions. *Oecologia*'s Editors-in-Chief have combined all of Springer's instructions along with their additional detailed expectations into two user-friendly files; "*Manuscript Guidelines*" and "*Artwork Instructions*". Please prepare submissions to *Oecologia* according to the instructions in these two files. Submissions that do not follow these guidelines may be returned to authors or their review may be delayed.

Aims and scope

Oecologia publishes innovative ecological research of general interest to a broad international audience. We publish several types of manuscripts in many areas of ecology:

Categories:
Concepts, Reviews and Synthesis Views and CommentsMethods
Physiological ecology – Original research
Behavioral ecology – Original research
Population ecology – Original research
Plant-animal interactions – Original research
Community ecology – Original research
Ecosystem ecology – Original research Global
change ecology – Original research
Conservation ecology – Original research
Special Topic

In general, studies that are purely descriptive, mathematical, documentary, and/ornatural history will not be considered.

In the *Concepts, Reviews and Syntheses* section, we seek papers on emerging issues in ecology, especially those that cross multiple boundaries in ecology, provide synthesis of important bodies of work or delve into new combinations of theory and observations with the potential to create new paradigms or challenge existing paradigms. These papers are usually invited, but we welcome unsolicited contributions. In the *Views and Comments* section we seek short papers with the intent to provide contrary and/or broader perspectives on papers recently published in Oecologia. Alternatively, pairs of short papers which present opposing views on a topic of high interest in the ecological research community will be published in this section, with the intent to stimulate open debate. In both cases, the papers must be relatively short (up to 5 printed pages in the case of opposing view pairs of papers, or up to 3 printed pages in the case of comments on previously-published work), and to contain not only an opinion or criticism on methods or statistics, but also relevant data or original analyses that support the opposing view or comment. Manuscripts or letters intended for the Views and Comments section will be reviewed by one of the Editors-in-Chief and a Handling Editor in the fieldappropriate to the submission. *Special Topics* are a collection of integrated papers on a critical topicof broad interest. Proposals for Special Topics should be submitted to one of the Editors- in-Chief. *Methods* are papers that outline new approaches that address standing questions in the discipline.*Original Research* papers are published by subject; they provide the core of our journal and represent original investigations that offer new insights into ecological systems.

Legal and ethical requirements

Ethical responsibilities of authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal and ultimately the entire scientific endeavor. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which includes:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling (“self-plagiarism”)).
- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salami-publishing”).
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the authors own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received from all co-authors and responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out ***before*** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

In addition:

- Changes of authorship or in the order of authors are not accepted *after* acceptance of a manuscript.
- Requests to add or delete authors at revision stage or after publication is a serious matter, and may be considered only after receipt of written approval from all authors and detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. The decision on accepting the change rests with the Editors-in-Chief of the journal.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been proven, this may result in the Editors-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note.
- The author's institution may be informed.

Disclosure of potential conflict of interests

Authors must disclose all relationships or interests that could influence or bias the work. Although an author may not feel there are conflicts, disclosure of relationships and interests affords a more transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of real or perceived conflicts of interests is a perspective to which the readers are entitled and is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests *that are directly or indirectly related to the research* may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are notlimited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:
Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:
Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Statement of Human and Animal Rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitlyapproved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committeeand with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards."

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the institutional and/or national guidelines for the care and use of animals were followed.

For studies with animals, the following statement should be included:
"All applicable institutional and/or national guidelines for the care and use of animals were followed."

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, Springer recommends including the following sentence:
"This article does not contain any studies with human participants or animals performed by anyof the authors."

For retrospective studies, please add the following sentence: "For this type of study formal consent is not required."

Declaration of authorship

Authorship means holding responsibility for a written piece of text or artwork. In science, it implies personal involvement in the design, conduct and reporting of new research. An author must have participated in the research, understand the data and the text, and be able to present the contents to others. Principles of authorship are sometimes neglected, leading to questionable assignment of authorship and diminution of the credit for those who deserve authorship.

Providing funds, supervising or hosting researchers, belonging to a research consortium, attending a meeting or a workshop, offering access to samples, organisms or sites, providing technical assistance or preparation of diagrams and tables deserve appropriate acknowledgement, but do not commonly entitle one to authorship. Exceptions are contributionsthat involve highly technical skills (methodology) or intellectual input (e.g. statistical expertise) that was key to the final product.

All Oecologia submissions are required to include a declaration of authorship, including submissions with a single author. The declaration must include an explanation of the contribution or activity of each author to the final product. Submit the declaration of authorship as a footnote on the manuscript title page, using capital initials of authors. When two or more authors share the same initials spell out the last (or middle) name ofeach to distinguish them.

Please follow the format of the following examples:

Author Contributions: AJT and SSW conceived and designed the experiments. AJT and CR performed the experiments. AJT, CR, FKB analyzed the data. AJT, CR, SSW wrote the manuscript; other authors providededitorial advice.

Author Contributions: JM originally formulated the idea, BLZ developed methodology, PDT conducted fieldwork, BLZ generated sequencing data and molecular analyses, TT and BLZ collaborated in imaging analysis, ISS developed the mathematical models, BLZ and ISS performed statistical analyses, and BLZ andISS wrote the manuscript.

For manuscripts with a single author, please use the following statement:
Author Contributions: SGJ conceived, designed, and executed this study and wrote the manuscript. No otherperson is entitled to authorship."

The Editors-in-Chief reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author(s) will be held responsible for false statements or for failure to fulfill the above-mentioned requirements.

Inclusive Language

Using inclusive language allows us to communicate with respect and openness towards individuals and groups while avoiding terms or assumptions that hurt or exclude people. We encourage you to think about using language in a more conscious way that includes everyone,without making unnecessary assumptions about people's backgrounds, cultures, races, ages, conditions, etc.

Gender-neutral language avoids stereotypes or phrasing that implies that gender dictates people's preferences or abilities. This can include using plural nouns and pronouns to avoid thegender-specific 'he' or 'she' or using gender-neutral terms when referring to professions, family members, or groups of people. For example, gender-neutral job titles, such as head teacher, spokesperson, chair, actor, or fisher, are preferable to gendered ones. Use them when referringto all genders. Instead of the generic 'man' or mankind', use 'people', 'individuals', 'humans', or'humanity'.

For further reference: https://www.apaonline.org/page/nonsexist
https://consciousstyleguide.com/gender-sex-sexuality/

Manuscript submission

Authors must submit their articles to Oecologia online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing, review and publication time. After passing a pre-review assessment for journal eligibility by an Editor-in-Chief and a Handling Editor, submitted manuscripts are subject to peer review and copy editing. Please log directly onto the link belowand upload your manuscript following the onscreen instructions. For the review process, the manuscript may be submitted as one single file (PDF, Microsoft Word or Rich Text Format with embedded illustrations, tables, etc.). If the manuscript is accepted, original files (not pdf or html)of the final version of the manuscript must be uploaded for production. Online appendices (Electronic Supplementary Material, ESM) must be submitted in a separate file. There is a total file size limit of 60 MB for a manuscript submission, including ESM. If ESM (e.g., video) exceeds this size, please contact the appropriate Editor-in-Chief directly.

Submit Online

Manuscript preparation

- The length of articles should not exceed 10 printed pages (equivalent to approximately 35 submitted pages) including all references, tables, figures, and figure legends. Views and Comments submissions must be limited to 3 to 5 printed pages. One printed page corresponds to approximately 3 submitted pages, 850 words text, or 3 illustrations with their legends, or 55 references. There will be a charge of 100 €, plus 19% VAT, for each page exceeding this limit. Editors typically return manuscripts prior to review that are likely to exceed the page limit.
- Manuscripts must be written in English and double-spaced throughout (including references) with at least 2.5 cm (1 inch) margins. Please write in the active voice using the past tense only for methods and results sections.

- Page numbers are optional but should not be included on tables and figures. Pages in Electronic Supplementary Material (ESM) should be numbered separately.
- Line numbers are required and should run consecutively throughout the text, from the abstract through the figure legends. Do not number lines in tables, figures or ESM.
- Use a normal, plain font (e.g. Times New Roman) for text. Genus and species names should be in italics. The common names of organisms should not be capitalized
- Abbreviations should only be used for terms repeated at least 3 times. Abbreviations should be defined at first mention in the abstract and again in the main body of the text and used consistently thereafter.
- Format dates as day-month-year with months abbreviated: e.g., 01-Jan-2008
- Use the equation editor of a word processing program or MathType for equations. (Note: If you use Word 2007, do not create equations with the default equation editor but use the Microsoft equation editor or MathType instead.) Symbols for parameters should be *italicized.*
- Report values in equations, tables, figures and statistics with the number of digits that matches the precision of the data.
- Please always use Unicode https://home.unicode.org/ font for non-Roman characters.
- Use internationally accepted signs and symbols following the Standard International System of Units (SI, https://physics.nist.gov/cuu/Units/units.html throughout the manuscript (in the text, tables and figures). Avoid complex units wherever possible (e.g. use “no. m-2” instead of “no. per 16 m2”). Units should use exponent notation and avoid multiplication and division symbols (e.g., “*”, “/”, “x”): i.e., “no. m-2” and not “no./m2”).
- Footnotes should not be used, except on the title page or in Tables.
- For indents, use tab stops or other commands, not the space bar.

Manuscript contents (in order)

- **Title page** The title should be concise and informative and less than 200 characters. Short titles (< 15 words) are best and are more often cited. The concept, problem or hypothesis to be tested should be clear from the title. The use of full taxonomic names in the title is discouraged; no taxonomic authorities should appear in titles. On the title page, include name(s) of author(s), the affiliation(s) of the author(s), and the e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author. A declaration of authorship is required to be included as a footnote on the title page.

- **Abstract** The abstract should not exceed 250 words in length. Include key quantitative data in the results. Do not repeat the title in the first sentence and avoid phrases such as ‘is discussed” and “needs further research”. Write for a general audience;avoid jargon, undefined abbreviations and literature references.

- **Key words** Five key words should be supplied, indicating the scope of the paper and not repeating terms already used in the title. Each keyword should not contain more than two compound words, preferably only one.

- **Introduction**

- **Materials and methods** Some submissions, such as reviews, may depart from the typical format of Methods-Results-Discussion.

- **Results** Avoid “Results are shown in Figure 3”. Instead, say for example, “Biodiversity declined with the addition of nitrogen (Fig. 3).” Be specific: e.g., “positively correlated” instead of “correlated”. Refer to magnitudes of effects (e.g. give effect sizes and confidenceintervals) rather than just P-values.

- **Discussion**

- **Acknowledgements** Please keep this section as short as possible. Acknowledgements of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full. Compliance with ethical standards may be stated in the cover letter rather than the acknowledgements section.

- **Declarations** All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations', to be placed before ‘References’. If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

Funding (information that explains whether and by whom the research was supported)
Conflicts of interest/Competing interests (include appropriate disclosures)
Ethics approval (include appropriate approvals or waivers)**Consent to participate** (include appropriate statements) **Consent for publication** (include appropriate statements)**Availability of data and material** (data transparency) **Code availability** (software application or custom code) **Authors' contributions**

Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well asvarious examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Here are some examples of statements to be included in the manuscript:

Ethics Approval:

- This study follows the guidelines declared in the Declaration of Helsinki, and was approved by [ethics committee name]; Reference number XXXX.
- All animal experiments were approved by [ethics committee name], reference number XXXX
- Ethics approval for this study was waived by [ethics committee name] according to [reason/law]
- Ethics approval was not required for this study according to local legislation [name of legislation]

Consent to Participate:

- All patients included in this study gave written informed consent to participate in this research. If the patient was less than XXXX years old at the time of the study, written informed consent for their participation was given by their parent or legal guardian.

Consent for publication:

- All patients included in this research gave written informed consent to publish the data and images contained within this case report.
- All patients provided written informed consent to publish the data contained within this article.

Availability of data and materials:

- The datasets used and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
- All data produced from this study are provided in this manuscript.
- The data was deposited in [repository name] under the reference number [identifier number].
- The single-cell RNA sequencing clean data reported in this paper have been deposited in the [repository name] under accession number XXXX, which can be publicly accessed at [link].

- **References** Literature citations in the text should be ordered chronologically and indicate the author's surname with the year of publication in parentheses, e.g. Carlin (1992); Brooks and Carlin (1992). If there are more than two authors, only the first author should be named, followed by "et al." For example, “Carlin (1992), Brooks and Carlin (2004, 2005), Jones et al. (2007) demonstrated...” OR “... well studied (Carlin 1992; Brooks and Carlin 2004, 2005; Jones et al. 2007)”.

References at the end of the paper should be listed in alphabetical order by the first author's name. If there is more than one work by the same author or team of authors in the same year, a, b, etc. is added to the year both in the text and in the list of references. References should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Alphabetize the list of references by the last names of the first author of each work. If available, the Digital Object Identifier (DOI) of the cited literature should be added at the end of each reference. Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations https://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/
Reference examples:

Journal papers: name(s) and initial(s) of all authors; year; full title; journal title abbreviated in accordance with international practice; volume number; first and last page numbers

Savidge WB, Blair NE (2004) Patterns of intramolecular carbon isotopic heterogeneity within amino acids of autotrophs and heterotrophs. Oecologia 139:178-189 doi: 10.1007/s00442- 004-1500-z

Chapter in a book: name(s) and initial(s) of all authors; year; title of article; editor(s); title ofbook; edition; volume number; publisher; place of publication; page numbers

Hobson KA (2003) Making migratory connections with stable isotopes. In: Berthold P, Gwinner E, Sonnenschein E (eds) Avian migration. Springer, Berlin, pp 379-391

Book: name and initial(s) of all authors; year; title; edition; publisher; place of

publication Körner C (2003) Alpine plant life, 2nd edn. Springer, Berlin

Theses: name and initial(s) of author; year; type (e.g., “Master thesis” or “PhDdissertation”); department; institution; place of publication.

Wilson JA (2004) Habitat quality, competition and recruitment processes in two marine gobies.PhD dissertation, Department of Zoology, University of Florida, Gainesville, Florida, USA.

- **Tables** Each table should be submitted on a separate page, with the title (heading) above the table. Tables should be understandable without reference to the manuscript text. Restrict your use of tables to essential material. All tables must be cited in the manuscript text and numbered consecutively with Arabic numerals. Provide dimensions or units for all numbers. Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table heading. Tables will be printed with horizontal separation lines only (one below the table’s header, one below the column headers, and one at the end of the table); no vertical lines will be printed. Use tab stops to align columns and center numbers around decimals when appropriate. Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). The number of decimals presented should be sensible and match the precision of the data. Acceptable file formats for tables include Microsoft Word (.doc), Rich Text Format (.rtf) and Excel (.xls).
- **Figure legends** All figure legends (captions) should be assembled onto a separate page(s) preceding the figures. Each caption should be brief but sufficient to explain the figure without reference to the text. All figures must be cited in the manuscript text and numbered consecutively with Arabic numerals.
- **Figures** Each figure should appear on a separate page, with its figure number but without the figure legend. Figure preparation is critical.
- **Electronic Supplemental Material (ESM)** ESM are on-line appendices and may consist of information that is more convenient in electronic form (e.g. sequences, spectral data);

large quantities of original data that relate to the manuscript (e.g. maps, additional tables andillustrations); and any information that cannot be printed (animations, video clips, sound recordings). Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability. Figures embedded within the ESM text are fine. If spreadsheets are to be interactive, they should be submitted as .xls files (Microsoft Excel), otherwise submit as PDF. Always use MPEG-1 (.mpg) format for audio, video and animation. It is possible to submit multiple files in a .zip or .gz file. Name the ESM files consecutively, e.g. “ESM3.mpg”. ESM must be numbered and referred to as “Online Resource”. The manuscript text must make specific mention of the ESM material as a citation, similar to that of figures and tables, e.g., ". . . as shown in the animation (Online Resource 3)”. ESM is not subject to copyediting and will be published as received from the author. Authors should format the ESM material exactly as they want it to appear; manuscript title, authors, and contact information for the corresponding authors should be included. Do not include line numbers. ESM will be availablein color at no additional charge. Reference to ESM will be included in the printed version.

After acceptance

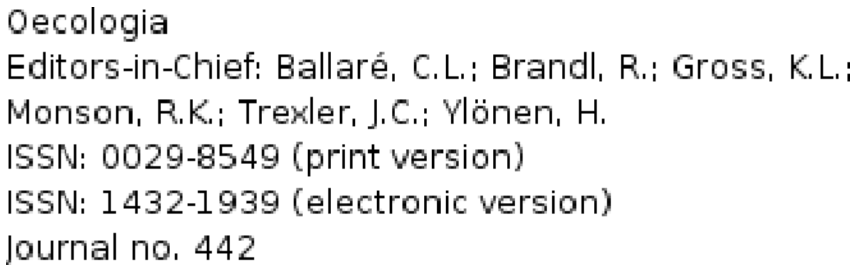
- **Proofs of accepted manuscripts** The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Authors of manuscripts accepted for publication are informed by e-mail that a temporary URL has been created from which they can obtain their proofs. Proofreading is the responsibility of the author. Authors should make their proof corrections (formal corrections only) on a printout of the pdf file supplied, checking that the text is complete and that all figures and tables are included. Substantial changes in content (e.g. new results, corrected values, title and authorship) are not allowed without the approval of the responsible editor. In such a case please contact the Editorial Office that handled the review before returning the proofs to the publisher. After online publication, corrections can only be made in exceptional cases and in the form of an Erratum which will be hyperlinked to the paper. ESM will not be included in proofs (because ESM is not copy edited and will be made available exactly as it was provided by the authors).
- **Copyright Transfer Statement** If a manuscript is accepted after review the "Copyright Transfer Statement" must be signed and submitted prior to publication. Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.
- **Online First** Accepted papers will be published online about one week after receipt of the corrected proofs. Papers published online can be cited by their DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.
- **E-Off print** Upon publication a PDF file (e-off print) containing the published article will be sent to the corresponding author. In case of more than one author per paper, the e-off prints will be sent to the corresponding author. If you wish to order additional off prints please contact the publisher.
- **Springer Open Choice** In addition to our traditional publication process, Springer also provides an alternative open-access publishing option: *Springer Open Choice*. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular article, and in addition is made freely

available through Springer's online platform SpringerLink. To publish via Springer Open Choice, complete the relevant order form and provide the required payment information. Payment must be received in full before free access publication. Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author Springer Open Choice

- **Cover Photo** Once a paper has been accepted for publication in Oecologia, authors are invited to send photographs that highlight their work and might be appropriate to be featured on the cover of Oecologia. High resolution digital images of the photographs should be sent electronically to Joel Trexler **(trexlerj@fiu.edu)**, the Editor-in-Chief in charge of choosing Oecologia cover photos. Please include a full listing of the photographer who produced the image, including their institution or company and their e-mail address.

Springer

http://www.springer.com/journal/442



Oecologia
Editors-in-Chief: Ballaré, C.L.; Brandl, R.; Gross, K.L.;
Monson, R.K.; Trexler, J.C.; Ylönen, H.
ISSN: 0029-8549 (print version)
ISSN: 1432-1939 (electronic version)
Journal no. 442